

44ª *Semana*
do
Tradutor
A tradução como arte e ofício

CADERNO DE

RESUMOS

XLIV Semana do Tradutor

22 de setembro a 26 de setembro de 2025

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE),
câmpus de São José do Rio Preto

A tradução como arte e ofício

Caderno de Resumos

São José do Rio Preto - SP
UNESP/IBILCE
2025

UNESP/IBILCE

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, câmpus de São José do Rio Preto

**Rua Cristóvão Colombo, 2265 - Jardim Nazareth - São José do Rio Preto/SP CEP
15054-000**

www.ibilce.unesp.br

semanadotradutor@gmail.com

Conselho editorial, organização e revisão geral

Fábio Henrique de Carvalho Bertonha

Alarice Luiza Santos Alcantara

Ana Clara de Oliveira Moura

Gui Goulart de Sá

Lavínia Moraes

Lívia Ribeiro Capelatte

Maria Clara de Paula Sartorato

Maria Giulia Silva

Preparação dos originais: Fábio Henrique de Carvalho Bertonha

Editoração eletrônica e Arte da capa: Maria Fernanda Fioruci Oliveira

Vinícius Felipe Marques Silva Costa

REALIZAÇÃO

Curso de Bacharelado em Letras - Tradução

UNESP – IBILCE

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Câmpus de São José do Rio Preto

REITORA

Profa. Dra. Maysa Furlan

VICE-REITOR

Prof. Dr. Cesar Martins

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Maria Valnice Boldrin

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Celia Maria Giacheti

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Prof. Dr. Edson Cocchieri Botelho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CULTURA

Prof. Dr. Raul Borges Guimarães

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO

Prof. Dr. Edson Antonio Capello Sousa

DIREÇÃO – câmpus de São José do Rio Preto

Prof. Dr. Fernando Barbosa Noll

VICE-DIREÇÃO

Profa. Dra. Monica Abrantes Galindo de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

Câmpus de São José do Rio Preto – Chefia: Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini Bastos

Vice-Chefia: Prof. Dr. Maria Angélica Deângeli Arni

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

Câmpus de São José do Rio Preto – Chefia: Prof. Dr. Márcio Scheel

Vice-Chefia: Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza

**COORDENAÇÃO DO CONSELHO DE CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS –
TRADUÇÃO**

Câmpus de São José do Rio Preto – Coordenadora – Profa. Dra. Melissa Alves Baffi Bonvino

Vice-coordenadora – Profa. Dra. Maria Cristina Parreira da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA DOCENTE

UNESP – São José do Rio Preto

Fabio Henrique de Carvalho Bertonha

Coordenador-geral

Edson Rosa Francisco de Souza

Nilce Maria Pereira

Paula Tavares Pinto

COMISSÃO ORGANIZADORA DISCENTE

UNESP – São José do Rio Preto

Sthéfanie Oliveira Rezende

Yuki Yasmin Sasaki de Barros

Presidentes

Juliana Aparecida dos Santos

Maria Fernanda Kanashiro

Secretaria

Maria Fernanda Fioruci Oliveira

Larissa Pedroso de Almeida

João Pedro Perini Rizzo

Marketing

Caroline Dornelles e Silva dos reis

Letícia Ferreira Ribeiro do Prado

Sarah Cristina Lattanzio Ferraz

Eventos

Bruna Wilches Mantuani

Joana Cortez Gasparini

Tesouraria

Ana Luísa de Andrade Braga

Carina Nunes da Silva

Maria Fernanda Kanashiro

Inscrições

Letícia Sebastião de Araújo

Matheus Bonifácio Brandolise

Contatos

Alarice Luíza Santos Alcantara

Ana Clara de Oliveira Moura

Gui Goulart de Sá

Lavínia Moraes

Lívia Ribeiro Capelatte

Maria Clara de Paula Sartorato

Maria Giulia Silva

Vinícius Felipe Marques Silva Costa

Monitores

Noite Cultural

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriane Orenha Ottaiano

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Álvaro David Hwang

Universidade Estadual de Maringá (UEM – PR)

Álvaro Luiz Hattner

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

André Luis Gomes de Jesus

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Angélica Karim Garcia Simão

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Anna Flora Brunelli

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Araguaia Solange Souza Roque

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Arnaldo Franco Junior

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Celso Fernando Rocha

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Claudia Zavaglia

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Cláudio Aquati

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Gisele Cássia de Sousa

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Giséle Manganelli Fernandes

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Guilherme Fromm

Universidade Federal de Uberlândia (UFU – MG)

Karine Marielly Rocha da Cunha

Universidade Federal do Paraná (UFPR – PR)

Katia Aparecida da Silva Oliveira

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – MG)

Lauro Maia Amorim

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Larissa Drigo Agostinho

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Luciani Ester Tenani

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Maria Angélica Deângeli Arni

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Maria Cláudia Rodrigues Alves

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Maria Cristina Parreira da Silva

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Maurizio Babini

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Melissa Alves Baffi Bonvino

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Nelson Luís Ramos

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Pablo Simpson Kilzer Amorim

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Sandra Denise Gasparini Bastos

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Solange Aranha

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Suzi Marques Spatti Cavalari

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Talita Storti Garcia

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Vivian Regina Orsi Galdino de Souza

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

SUMÁRIO

Apresentação Caderno de Resumos	10
Programação geral: atividades presenciais	11
Programação geral: atividades remotas	15
Programação da Sessão de Painéis (16h-18h)	16
Programação das Sessões de Comunicação (16h-18h)	17
Resumos das Conferências Presenciais	20
Resumos das Conferências Remotas	23
Resumos das Mesas-Redondas Presenciais	25
Resumos das Mesas-Redondas Remotas	29
Resumos dos Minicursos	31
Resumos das Comunicações	36
Resumos dos Painéis	53
Índice de convidados(as), autores(as) e coautores(as)	58

Apresentação do Caderno de Resumos

A Semana do Tradutor, em sua 44^a edição, será realizada nos dias 22 a 26 de setembro de 2025. É uma reunião científica organizada por discentes e docentes do curso de Bacharelado em Letras-Tradução da UNESP de São José do Rio Preto a fim de promover o intercâmbio de informações e experiências entre estudantes e profissionais da área. Esta edição será em formato híbrido, com algumas mesas-redondas e conferências ocorrendo de forma remota no período noturno.

Neste ano, o tema é *A tradução como arte e ofício*, que tem como proposta refletir como a tradução é uma forma de arte. Traduzir é recriar, é um novo ato de criação que une a precisão do ofício à sensibilidade da arte. Mais que palavras, ela traduz emoções, culturas e perspectivas, criando pontes entre diferentes realidades e proporcionando um diálogo entre nações, idiomas e tempos.

Neste Caderno de Resumos, constam a programação geral e aquela das sessões de comunicação oral e de painel, além dos resumos de cada conferência, mesas-redondas, minicursos, enfim, de todos os trabalhos apresentados. A programação da Semana do Tradutor contará com sete conferências (quatro presenciais, nos dias 22, 23, 24 e 26/9; e três remotas, em 22, 23 e 26/9), seis mesas-redondas (quatro presenciais, nos dias 22, 24, 25 e 26/9; e duas remotas, em 24 e 25/9) e três dias de minicursos (somente presenciais em 23, 24 e 25/9). Haverá também seis sessões de comunicação oral (nos dias 23 e 25/9), agrupadas em seis áreas temáticas referentes aos Estudos da Tradução, e uma sessão de painéis (em 22/9).

É um privilégio para a Comissão Organizadora poder realizar esse encontro de graduandos(as), pós-graduandos(as), professores(as) e pesquisadores(as) de modo a agregar novas perspectivas teórico-práticas, assim, proporcionando um ecossistema de reflexões e compartilhamento de experiências às suas formações acadêmicas e profissionais. Esperamos que a 44^a Semana do Tradutor seja proveitosa para todos.

A Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL

ATIVIDADES PRESENCIAIS

SEGUNDA-FEIRA (22/09/2025)

8h30 – 9h30: Credenciamento (**Local: saguão**)

9h30 – 10h: Abertura (**Local: Auditório A**)

10h – 12h: Conferência de abertura

Linguagem, sentido e tradução: a tradução para o inglês da cena dois de Chão dos Lobos, de Dalcídio Jurandir

Profª. Dra. Juliana Cunha Menezes (UFPA / PA)

Mediação: Prof. Dr. Lauro Maia Amorim (Unesp / Ibilce)

Local: Auditório A

12h – 14h: Intervalo para almoço

14h – 15h30: Mesa-redonda 1

Complexidades tradutórias: caminhos na tradução de línguas românicas

Profª. Dra. Katia Aparecida da Silva Oliveira (UNIFAL / MG)

Prof. Dr. Luiz Ernani Fritoli (UFPR / PR)

Mediação: Prof. Dr. Fábio Henrique de Carvalho Bertonha (Unesp / Ibilce)

Local: Auditório A

15h30 – 16h: *Coffee break*

16h – 18h: Sessão de **painéis** (**Local: saguão do bloco A**)

TERÇA-FEIRA (23/09/2025)

10h – 12h: Minicursos

- **Novelizações contemporâneas e os lugares onde habitam**
Prof. Dr. Álvaro Luiz Hattner (Unesp / Ibilce)
Local: CINE VÍDEO
- **Os desafios da tradução literária**
Prof. Dr. Emanuel França de Brito (UFF / RJ)
Local: sala-ambiente 4
- **Criando terminologia bilíngue inglês; português com VoTec**
Prof. Dr. Guilherme Fromm (UFU / MG)
Local: LIA
- **Mercado editorial e tradutor freelancer**
Isadora Prospero
Local: 1C

- **Wordfast anywhere: introdução e exercícios práticos (1/2)**

Reginaldo Francisco

Local: LABELE

12h – 14h: Intervalo para almoço

14h – 15h30: Conferência 1

Traduzir não é o verdadeiro modo de ler um texto: notas de um tradutor incerto

Prof. Dr. Maurício Santana Dias (USP / SP)

Mediação: Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza (Unesp / Ibilce)

Local: Auditório A

15h30 – 16h: *Coffee break*

16h – 18h: Sessão de **comunicações (I)**

QUARTA-FEIRA (24/09/2025)

10h – 12h: Minicursos

- **Uma fábula pequena, quatro traduções e uma síntese do universo kafkiano**

Prof. Dr. Arnaldo Franco Júnior (Unesp / Ibilce)

Local: sala 10 C

- **Os muitos mundos da interpretação simultânea**

Karine Souto (Glossa)

Profa. Dra. Patrícia Gimenez Camargo (Faculdade Sírio-Libanês)

Local: Auditório A

- **Os contrastes entre o espanhol e o português, a contaminação do discurso e seu reflexo na tradução/interpretação**

Profa. Dra. Lara d'Onofrio Longo

Local: sala-ambiente 4

- **Wordfast anywhere: introdução e exercícios práticos (1/2)**

Reginaldo Francisco

Local: LABELE

- **Vestindo formas elásticas no poema traduzido, com outra volta por Mallarmé**

Prof. Dr. Pablo Simpson Kilzer Amorim (Unesp / Ibilce)

Local: sala-ambiente 6

12h – 14h: Intervalo para almoço

14h – 15h30: Conferência 2

As adaptações de Monteiro Lobato

Prof. Dr. John Milton (USP / SP)

Mediação: Profa. Dra. Nilce Maria Pereira (Unesp / Ibilce)

Local: Auditório A

15h30 – 16h: *Coffee break*

16h – 17h30: Mesa-redonda 2

Tradução, gênero e valores culturais: intersecções no processo tradutório

Profa. Dra. Adriana Zavaglia (USP / SP)

Profa. Dra. Lílian Virgínia Pôrto (UFG / GO)

Mediação: Profa. Dra. Paula Tavares Pinto (Unesp / Ibilce)

Local: Auditório A

QUINTA-FEIRA (25/09/2025)

10h – 12h: Minicursos

- **Tradução e linguagem inclusiva: desafios e possibilidades**

Amanda Salimon (doutoranda / Unesp / Ibilce)

Local: sala-ambiente 3

- **Carolina de Jesus e a crítica à sociedade brasileira**

Prof. Dr. André Luís Gomes de Jesus (Unesp / Ibilce)

Local: sala 10 C

- **Arquétipos em trânsito: o herói em múltiplas linguagens e mídias**

Prof. Dr. Marco Aurelio Barsanelli de Almeida (Unesp / Ibilce)

Prof. Dr. Gelbart Souza Silva (Unesp / Ibilce)

Local: sala-ambiente 6

- **Oficina prática de tradução simultânea**

Karine Souto (Glossa)

Profa. Dra. Patrícia Gimenez Camargo (Faculdade Sírio-Libanês)

Local: Auditório A

- ***The connotation of numerical language in chinese poetry: when numbers become poetic soul***

Profa. Yu Rui (Unesp / Ibilce)

Local: sala-ambiente 4

12h – 14h: Intervalo para almoço

14h – 15h30: Mesa-redonda 3

A tradução de obras brasileiras

Flora Thomson-DeVeaux

Prof. Dr. Álvaro Luiz Hattnher (Unesp / Ibilce)

Mediação: Prof. Dr. André Luís Gomes de Jesus (Unesp / Ibilce)

Local: Auditório A

15h30 – 16h: *Coffee break*

16h – 18h: Sessão de comunicações (II)

SEXTA-FEIRA (26/09/2025)**8h30 – 10h:** Mesa-redonda 4*Tradução e poder*

Prof. Dr. Elton Luiz Aliandro Furlanetto (UFMS / MS)

Profa. Dra. Luciana Carvalho Fonseca (USP / SP)

*Mediação: Maria Angélica Deângeli Arni (Unesp / Ibilce)***Local: Auditório A****10h – 10h30:** *Coffee break***10h30 – 12h:** Conferência de encerramento*A tradução como arte e ofício: veredas da escrita*

Profa. Dra. Germana Henriques Pereira (UnB / DF)

*Mediação: Profa. Dra. Nilce Maria Pereira (Unesp / Ibilce)***Local: Auditório A****12h – 12h30: Encerramento** (Local: **Auditório A**)

ATIVIDADES REMOTAS

SEGUNDA-FEIRA (22/09/2025)

19h30 – 19h45: Abertura

19h45 – 21h: Conferência de abertura

Ética no contexto da tradução de textos literários

Prof. Dr. Daniel Antônio de Sousa Alves (UFPB / PB)

Mediação: Prof. Dr. Fábio Henrique de Carvalho Bertonha (Unesp / Ibilce)

Local: Google Meet

TERÇA-FEIRA (23/09/2025)

19h30 – 21h: Conferência 1

O papel da tradução em libras nas práticas sociodiscursivas

Prof. Dr. Eduardo Felten (UnB / DF)

Mediação: Profa. Dra. Paula Tavares Pinto (Unesp / Ibilce)

Local: Google Meet

QUARTA-FEIRA (24/09/2025)

19h30 – 21h: Mesa-redonda 1

A hermenêutica e a criatividade na Tradução Literária

Profa. Dra. Aurora Bernardini (USP / SP)

Prof. Dr. Roberto Brose Pires (UFC / CE)

Mediação: Profa. Dra. Paula Tavares Pinto (Unesp / Ibilce)

Local: Google Meet

QUINTA-FEIRA (25/09/2025)

19h30 – 21h: Mesa-redonda 2

Didática, tradução e formação docente: diálogos interdisciplinares no ensino de línguas estrangeiras

Profa. Dra. Daniela Akie Hirakawa (UFMG / MG)

Prof. Dr. Gleiton Malta Magalhães (UFBA / BA)

Mediação: Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza (Unesp / Ibilce)

Local: Google Meet

SEXTA-FEIRA (26/09/2025)

14h – 15h30: Conferência de encerramento

Media accessibility as a creative process: queering the rewriting of the audiovisual message

Prof. Gonzalo Iturregui Gallardo (Universitat Autònoma de Barcelona / Espanha)

Mediação: Profa. Dra. Angélica Karim Garcia Simão (Unesp / Ibilce)

Local: Google Meet

15h30 – 16h: Encerramento (Local: **Google Meet**)

Programação da Sessão de Painéis (16h – 18h)

Segunda-feira (22/09/2025)

Local: Saguão do Bloco A

Autores(as)	Títulos dos trabalhos
Ana Carolina Martins PÁRCIO (Unesp / Ibilce) Paula Tavares PINTO (Unesp / Ibilce)	Tecnologias linguísticas para a ética animal: um estudo bilíngue com AntConc e Wordfast PRO
Alarice Luiza Santos ALCÂNTARA (Unesp / Ibilce) Angélica Karim Garcia SIMÃO (Unesp / Ibilce)	Tradução e transparência: as marcas do processo tradutório no jornalismo multilíngue da plataforma Sumúma
Beatriz Quezadas MOREIRA (Unesp / Ibilce) Lauro Maia AMORIM (Unesp / Ibilce)	Afetos no discurso “I have a dream” de Martin Luther King Jr.: um estudo comparativo de traduções em português
Catarina Carreira GOMES (Unesp / Ibilce) Angélica Karim Garcia SIMÃO (Unesp / Ibilce)	Palavras que cruzam fronteiras: marcas de tradução e fluxo de informação na representação do Brasil pela folha de S. Paulo
Giovanna Emanuelli Mendes ALVES (UNIFAL-MG) Kátia Aparecida da Silva OLIVEIRA (UNIFAL-MG)	Reflexões sobre a tradução de aspectos culturais em duas traduções de um trecho de A Casa Dos Espíritos, de Isabel Allende
João Pedro Carvalho DUARTE (UNIFAL-MG) Kátia Aparecida da Silva OLIVEIRA (UNIFAL-MG)	Os desafios de traduzir o “Cuento Inmoral” / “Conto Imoral”, de Emilia Pardo Bazán
Karoline Gusmão Norato LETTE (Unesp / Ibilce) Lauro Maia AMORIM (Unesp / Ibilce)	De onde vem a raiva? Afetos, resistência e tradução cultural no rap do Brasil e dos EUA
Lavínia Madeira da SILVA (UNIFAL-MG) Kátia Aparecida da Silva OLIVEIRA (UNIFAL-MG)	Desafios na transposição de marcas linguísticas do crioulo francês no conto a <i>Little Free-Mulatto</i> / <i>A Mulatinha De Kate Chopin</i>
Marcela Rodrigues Costa D'ÁGUA (Unesp / Ibilce) Maria Angélica Deângeli ARNI (Unesp / Ibilce)	Representações da deficiência na tradução da literatura infantojuvenil: o caso de Simple [Tantã], de Marie-Aude Murail

Programação das Sessões de Comunicação (16h – 18h)

Terça-feira (23/09/2025)

Quinta-feira (25/09/2025)

Autores(as)	Títulos dos trabalhos
Abner Costantino da SILVA (Unesp / Ibilce)	LITERATURA MEDIEVAL INGLESA: A ESCASSEZ DE TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
Aline CANTAROTTI (UEM)	TRADUÇÃO COLABORATIVA PARA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: AVANÇOS PARA A OFICIALIZAÇÃO DE TERMOS DE UM GLOSSÁRIO INTERNACIONAL
Amanda Fievet MARQUES (Unesp / Ibilce)	TRADUZIR O MEDIEVAL DE CÉLINE: ARCAÍSMO E RITMO EM LA VOLONTÉ DU ROI KROGOLD
Ana Karolina Melo de JESUS (Unesp / Ibilce)	A LÍNGUA E O CORPO, TERRITÓRIO DE CONQUISTA: UMA ANÁLISE TRADUTOLÓGICA DAS NARRATIVAS DE ASSIA DJEBAR E LEÏLA SEBBAR
Ana Beatriz Miranda JORGE (UEPB)	PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE TRADUÇÃO DE PLACAS DE MUSEUS SOBRE A BIOTA NORDESTINA
Beatriz ROMERO (ESIT/Sorbonne Nouvelle)	VOZ E GÊNERO NA TRADUÇÃO: A TRADUÇÃO DE <i>O SEGUNDO SEXO</i> NO BRASIL
Bia Nicolau PAVAN	ENTRE CULTURAS: REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE “THE SACRED HOOP: A CONTEMPORARY INDIAN PERSPECTIVE ON AMERICAN INDIAN LITERATURE” DE PAULA GUNN ALLEN
Blake Oliver Furquim de CAMARGO (UniCV/UEM)	O DIÁRIO DE TRADUÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA, APOIO E AVALIAÇÃO DO DISCENTE
Cecília Franco MORAIS (UFU)	A INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA INGLÊS-PORTUGUÊS BRASILEIRO EM UMA FEIRA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA RELEVÂNCIA
Daniele Escovar ROSALINO (Unesp / Ibilce) Claudia ZAVAGLIA (Unesp / Ibilce)	AS CORES EM PALAVRAS: DICIONÁRIO ITALIANO-PORTUGUÊS (branco, preto, vermelho, rosa, marrom, verde, amarelo, azul, cinza)
Fábio Henrique de Carvalho BERTONHA (Unesp / Ibilce) Claudia ZAVAGLIA (Unesp / Ibilce)	NEOSSEMANTISMOS EM DICIONÁRIOS VIRTUAIS: DESAFIOS NO PROCESSO TRADUTÓRIO

Francisco Edicleiton Silva do NASCIMENTO (Unesp / Ibilce) Vivian ORSI (Unesp / Ibilce)	AS PALAVRAS DO UNIVERSO FEMININO E DA MODA NA REVISTA ITALIANA DE: 1935
Gabriele de Melo GIROTTTO (Unesp / Ibilce) Maria Angélica Deângeli ARNI (Unesp / Ibilce)	ÉTICAS DA/NA NARRATIVA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS TRADUÇÕES DE CHANSON DOUCE, DE LEÏLA SLIMANI, PARA O PORTUGUÊS E O ITALIANO
Heitor Pinheiro CARMELIN (Unesp / Ibilce)	UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES (1969), DE CLARICE LISPECTOR, UM BILDUNGSROMAN FEMININO
Hermano José Zanuto Andrade SANTOS (UEM)	ANÁLISE COMPARATIVA DA (RE)CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS EM TRADUÇÕES HUMANAS E AUTOMÁTICAS PARA UM CONTO DE EDGAR ALLAN POE
Jéssica Marroni FORTUNA (Unesp)	ESCREVENDO NAS SOLEIRAS: PAPELES FALSOS, DE VALERIA LUISELLI, E SUA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS
João Gabriel Carvalho MARCELINO (UFSC)	REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS PARA LIDAR COM ITENS CULTURAIS-ESPECÍFICOS DO SERTÃO DE VIDAS SECAS PARA BARREN LIVES
João Pedro Carvalho DUARTE (UNIFAL-MG)	PRIMOS-HERDEIROS E SEUS PEDIDOS DE CASAMENTO: UMA COMPARAÇÃO DAS UNIÕES INDESEJADAS EM “ORGULHO E PRECONCEITO” E SUAS ADAPTAÇÕES
João Vítor de Paula SOUZA (Unesp / Ibilce)	NEGRITUDE E (PARA)TRADUÇÃO: AS EDIÇÕES BRASILEIRAS DE PASSING, DE NELLA LARSEN
Julia Martins HONORATO (Unesp / Ibilce)	(RE)CRIANDO IDENTIDADES: UM ESTUDO DA TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM DE LUPIN
Larissa Pedroso de ALMEIDA (Unesp / Ibilce)	AUDIODESCRIÇÃO EM VIDEOGAMES: UMA ANÁLISE DO JOGO MORTAL KOMBAT 1
Letícia dos Santos Moya LEÃO (UNIFAL – MG)	TRADUÇÃO DO CONTO “A MORNING WALK” DE KATE CHOPIN
Maria Clara de Oliveira JOSÉ (UNIFAL – MG)	ENTRE CULTURAS: REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE “THE SACRED HOOP: A CONTEMPORARY INDIAN PERSPECTIVE ON AMERICAN INDIAN LITERATURE” DE PAULA GUNN ALLEN
Maria Fernanda Fioruci OLIVEIRA (Unesp / Ibilce)	DO CLÁSSICO AO POPULAR: A ADAPTAÇÃO DE LES MISÉRABLES PARA OS QUADRINHOS
Mayara Dornelas de MATOS (Unesp / Ibilce) Claudia ZAVAGLIA (Unesp / Ibilce)	AS CORES DA VIOLÊNCIA: UM ESTUDO LEXICAL COMPARADO ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO

Melissa Alves Baffi Bonvino (Unesp / Ibilce)	TRANSCRIÇÃO JORNALÍSTICA: ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA NEOLOGISMOS POLÍTICOS EM NOTÍCIAS INTERNACIONAIS
Paula Tavares Pinto (Unesp / Ibilce)	TRADUZINDO A SUSTENTABILIDADE: GLOSSÁRIOS BILÍNGUES PARA A CIÊNCIA E A FORMAÇÃO DE TRADUTORES
Rafaela Bertolazzo PEREIRA (Unesp / Ibilce)	NEOLOGISMOS NA LITERATURA E TRADUÇÃO: O USO DE NEOLOGISMOS EM O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO DE MIA COUTO E SUA TRADUÇÃO PARA O ESPAÑHOL
Raphael Marco Oliveira CARNEIRO (PUC-Rio)	A REPRESENTAÇÃO DA TRADUÇÃO E DA TRADUTORA NA FICÇÃO: UMA LEITURA COGNITIVA DE UNLESS/BONDADE DE CAROL SHIELDS E BEATRIZ HORTA
Suélen Najara de MELLO (UFC)	O QUE SE ESCOLHE NÃO TRADUZIR: ESTRATÉGIAS DE APAGAMENTO E RESISTÊNCIA NA TRADUÇÃO ITALIANA DE QUARTO DE DESPEJO
Thomás de Paula ANDRADE (Unesp / Ibilce)	A TRADUÇÃO PARCIAL COMENTADA DE LA DISPARITION DE LA LANGUE FRANÇAISE (2003), DE ASSIA DJEBAR: IDENTIDADES SILENCIADAS NA/PELA LÍNGUA
Victor Paiva Luz de CAMPOS (Unesp / Ibilce)	TRADUZINDO MINECRAFT: UM RELATO DE LOCALIZAÇÃO POR CROWDSOURCING NA PLATAFORMA CROWDIN

Resumos das Conferências Presenciais

Segunda-feira (22/09/2025)

10h00 – 11h30: Conferência de abertura

LINGUAGEM, SENTIDO E TRADUÇÃO: A TRADUÇÃO PARA O INGLÊS DA CENA DOIS DE CHÃO DOS LOBOS, DE DALCÍDIO JURANDIR

Profa. Dra. Juliana Cunha Menezes (Universidade Federal do Pará)

A comunicação intenta discutir as estratégias tradutórias utilizadas em alguns trechos da cena dois da obra Chão dos Lobos, de Dalcídio Jurandir (2019, segunda edição). A metodologia utilizada será a de Britto (2006), a qual visa reproduzir, na língua de chegada, o máximo de aspectos relevantes do texto de partida. Tal abordagem é permeada pela questão da fidelidade discutida em Britto (2002): quanto maior a correspondência ponto a ponto entre o texto-alvo e o texto-fonte, mais fiel é a tradução.

Terça-feira (23/09/2025)

14h00 – 15h30: Conferência 1

TRADUZIR NÃO É O VERDADEIRO MODO DE LER UM TEXTO: NOTAS DE UM TRADUTOR INCERTO

Prof. Dr. Maurício Santana Dias (Universidade de São Paulo / USP)

Minha fala toma como ponto de partida uma leitura/tradução da conferência de Italo Calvino de 1982 e, em seguida, propõe uma série de perguntas que o ato tradutório costuma

suscitar em que é do ofício, seja ele um artista ou não. Durante a exposição, vou me valer de vários casos concretos que ilustram o lugar sempre incerto de quem fala e escreve sobre essa velha arte.

Quarta-feira (24/09/2025)

14h00 – 15h30: Conferência 2

AS ADAPTAÇÕES DE MONTEIRO LOBATO

Prof. Dr. John Milton (Universidade de São Paulo / USP)

Essa palestra resume os pontos principais do meu livro *Um país se faz com tradutores e traduções: a importância da tradução e da adaptação na obra de Monteiro Lobato* (Martins Fontes 2019). Concentra-se nas adaptações de Lobato, nas quais Dona Benta, a porta-voz de Lobato, reconta histórias para Emília, Pedrinho e Narizinho, inserindo suas próprias ideias. Em *Peter Pan* (1930) critica os impostos excessivos da ditadura de Getúlio Vargas e compara Brasil negativamente com Inglaterra. Em *Hans Staden* (1927) compara entre o comportamento dos conquistadores espanhóis e portugueses na América Latina que torturaram os indígenas, e o tratamento que os indígenas deram aos seus cativos, dando farta comida e mulheres a eles antes de devorá-los. Em *Don Quixote das Crianças* (1936) Emília cai quando tenta tirar os tomos da tradução de Don Quijote do estante, e o Visconde é totalmente achatado. E Quando Dona Benta começa a ler a tradução: “lança em cabido, *adarga* antiga e galgo corredor”, Emília logo cansa da linguagem empolada e vai brincar de esconde-esconde. Tal tradução é muito pesada para as crianças, e Dona Benta reconta *Don Quijote* de uma maneira leve e estimuladora para os picapauzinhos. Finalmente, em *Fábulas* (1922) de La Fontaine e Esopo, Lobato toma uma posição bastante socialista, com Dona Benta apoiando os bichos mais fracos e criticando os mais fortes, e podemos também ver o anti-clericalismo de Lobato: “não há pecado mais sério que roubar um pé de couve do Senhor Vigário!”

Sexta-feira (26/09/2025)

10h30 – 12h00 - Conferência de Encerramento

A TRADUÇÃO COMO ARTE E OFÍCIO: VEREDAS DA ESCRITA

Profa. Dra. Germana Henrique Pereira (Universidade de Brasília / UnB)

O objetivo desta palestra é refletir sobre os processos que envolvem o ato de criação da tradução, como texto literário que vem após o texto primeiro, como reescrita, portanto, ou, de forma paradoxal, como texto segundo, pois é engendrado pela mediação entre tradutor e autor, mas que também é criação, uma vez que a tradução literária é desafiada, provocada, por uma certa efemeridade, que envolve todo processo de escrita. O *métier* da tradução exige perseverança, técnica, um misto de constância e inventividade, como solicitam os trabalhos com a palavra escrita. Porém, o trabalho do tradutor não se resume às inúmeras horas por dia diante da máquina ou do papel. De modo desafiador, a profissão instiga o tradutor a uma reflexão crítica acerca de seu ofício, e não apenas no caso da tradução literária, tão mais facilmente compreendida como arte. A tradução, de qualquer natureza, implica, de fato, um compromisso ético e crítico do tradutor que o atravessa como sujeito e o instiga a se colocar diante de um processo de autoquestionamento acerca de sua posição tradutória. Por exemplo, Antoine Berman, crítico, tradutor e filósofo francês, propõe substituir, no campo dos estudos da tradução, “o quadro conceitual fornecido pela dupla teoria/prática” pela da experiência e reflexão. Segundo Berman, “a relação entre a experiência e a reflexão não é aquela da prática e da teoria. A tradução é uma experiência que pode se abrir e se encontrar na reflexão. Mais precisamente: ela é originalmente (e enquanto experiência) reflexão” (Berman, 2013, p. 23). “Assim é a tradução: experiência”, assim, se constitui enquanto crítica, levando o tradutor a implicar-se naquilo que faz, o que se vincula tanto ao ofício do traduzir quanto à criação artística. Berman ainda pontua: a tradução não é nem uma “subliteratura”, nem uma “subcrítica”, tampouco é uma linguística ou poética aplicadas. “Ela é sujeito e objeto de um saber próprio” e remete à filosofia (2013, p. 23). Assim, desenha-se um escopo para a tradução conceitual, que é dialético, porque o produto da tradução, o texto, cumpre ser objeto de uma operação profissional (ofício, *métier*, trabalho), que também está ligado à criação, e por aí, à arte. Ao refletirmos sobre as veredas do gesto tradutório, intentamos pensar a profissão do tradutor e seu processo formativo, assim como refletir sobre a natureza do texto literário traduzido.

Resumos das Conferências Remotas

Segunda-Feira (22/09/2025)

20h00 – 21h00: Conferência de abertura

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA DISCUTIDO A PARTIR DE NARRATIVAS DE APRENDENTES

Prof. Dr. Daniel Antônio de Sousa Alves (Universidade Federal da Paraíba)

Neste trabalho, discuto o desenvolvimento da competência tradutória com base em dados coletados no projeto guarda-chuvas intitulado *A Pesquisa Narrativa e o Desenvolvimento da Competência Tradutória*. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o registro CAAE 248361121.6.0000.5188, e, no período 2021-2025, agregou pesquisas que coletaram e analisaram narrativas de tradutores e tradutoras (profissionais e em formação), aliando Pesquisa Narrativa — Paiva (2000) —, análise textual-discursiva — Moraes e Galiuzzi (2006) — e discussões sobre competência tradutória — PACTE (2003). Os dados revelam a influência da superação de medos, receios e timidez para a aprendizagem, bem como reforçam a importância das redes de apoio para a formação.

Terça-feira (23/09/2025)

19h30 – 21h00: Conferência 1

O PAPEL DA TRADUÇÃO EM LIBRAS NAS PRÁTICAS SOCIODISCURSIVAS

Eduardo Felipe Felten (UnB)

O Tradutor e Intérprete de Libras (TILS) assume um papel central no desenvolvimento de tecnologias acessíveis. Sua expertise linguística e cultural é fundamental para criar ferramentas precisas, como tradutores automáticos e avatares 3D para Libras, garantindo que a mensagem seja fielmente transmitida. Paralelamente, o TILS é peça-chave na aplicação dos princípios da Linguagem Simples, adaptando conteúdos complexos para um formato mais compreensível, tanto em português escrito quanto na sinalização. Ao atuar nessa interseção, o TILS promove a inclusão e assegura que a informação seja verdadeiramente acessível para todos, colocando a comunicação efetiva no centro da inovação tecnológica.

Sexta-feira (26/09/2025)

16h00 – 17h00: Conferência de encerramento

MEDIA ACCESSIBILITY AS A CREATIVE PROCESS: QUEERING THE REWRITING OF THE AUDIOVISUAL MESSAGE

Prof. Gonzalo Iturregui Gallardo (Universitat Autònoma de Barcelona)

While most research in Media Accessibility (MA) services has traditionally focused on aspects like legislation, standardisation, technical implementation, and audience reception (Pérez-González, 2019; Bogucki & Deckert, 2020), the ideological and sociological dimensions of MA have received less attention. MA, which includes various tools to make audiovisual content accessible to disabled individuals, is mainly studied within the field of Audiovisual Translation (AVT), and developing into new interdisciplinary spaces, such as Accessibility Studies (Greco, 2018). Recent studies, particularly those examining the gender dimension of MA (Iturregui-Gallardo, 2023; Iturregui-Gallardo & Hermosa-Ramírez, 2023; Espasa, 2024), have adopted critical approaches to analyse MA as a translated text, bringing social and cultural implications to the fore. These studies embrace recent paradigms in Translation Studies, such as the outward and post-translational turns (cf. Bassnett and Johnston, 2019), offering new insights and perspectives. Based on new ways of understanding accessibility that distance themselves from traditional *ex-post* solutions (Greco & Romero-Fresco, 2023), such as accessible filmmaking (Romero-Fresco, 2019), this communication aims to delve into the potentiality of MA as aesthetic experience based on Rancière's concept of aesthetics and the emotional experience of art. The communication locates within a queer translation framework that allows for the understanding of AVT and MA as an artistic text and an experience of camp representation. Apart from the discussion of previous research on queerness, representation and MA. The presentation will explore disability-led artistic proposals (Cavallo & Oshodi, 2017). As discussed by crip theory and disability studies scholars, such as McRuer (2006) or García-Santesmases (2023), disabled creators and artists have produced work on the entanglement of disability and queerness as historical sources of discrimination and marginalisation, but also as driving forces for change in activism, epistemology, and artistic expression to disentangle how the audiovisual message is brought also to the non-disabled audience, in a change of paradigm that destabilises the notion of “adapted” and “translated”. The analysis takes place at the crossroad of gender, crip, AVT, and MA studies, by aiming to queer the understanding of AVT and MA as fixed notions into a myriad of expressions that materialise through representation and politics.

Resumos das Mesas-Redondas Presenciais

Segunda-feira (22/09/2025)

14h00 – 15h50: Mesa-redonda 1

COMPLEXIDADES TRADUTÓRIAS: PERSPECTIVAS NA TRADUÇÃO DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS

Katia Aparecida da Silva Oliveira (UNIFAL – MG)

Sobre a ausência de tradução das literaturas de autoria feminina da Espanha no Brasil:

Questões sobre literatura e tradução

Ao considerar questões relacionadas aos sistemas literários e o(s) cânone(s) (Even-Zohar, 2017; Carvalhal, 2013), evidenciam-se silêncios e ausências no que se refere à tradução de literaturas de autoria feminina. Partindo do caso das escritoras da Espanha, pretende-se discutir, considerando especialmente as discussões relacionadas à tradução feminista, à curadoria e à mediação cultural, propostas que poderiam contribuir para a subversão desses sistemas frequentemente excludentes e de possibilitar a difusão e inserção de importantes obras e escritoras no nosso panorama literário, ampliando-o.

Luiz Ernani Fritoli (UFPR – PR)

Tradução didática: por quê, como, prós e contras

Toda tradução de um texto literário, poético, é um processo incompleto, lacunoso, aproximativo. Quando se dá a situação de se dever comentá-lo, explicá-lo, muitas vezes o discurso acaba se intensificando mais em torno da tradução do que do próprio original. Tal foi muitas vezes minha experiência em cursos ministrados em português sobre a Divina Comédia, o que me levou a realizar uma tradução didática, tentando evitar os desvios semânticos e pragmáticos das traduções publicadas comercialmente.

Quarta-feira (24/09/2025)

16h00 – 17h30: Mesa-redonda 2

TRADUÇÃO, GÊNERO E VALORES CULTURAIS: INTERSECÇÕES NO PROCESSO TRADUTÓRIO

Adriana Zavaglia (USP)

Comentar ou não comentar o que não traduzi?

Há algum tempo, propus uma hermenêutica da práxis da tradução comentada em contexto acadêmico para entender o gênero textual disforme relacionado. À época, acabei por encontrar nos comentários três grandes grupos, os quais denominei de contextuais (sobre o autor e a obra em tradução), tradutórios (sobre o texto traduzido e os apontamentos realizados durante o processo) e críticos (sobre a fundamentação teórica e as análises). Tal entendimento girava em torno dos textos produzidos integralmente por uma tradutora ou tradutor aprendiz, mesmo que a tradução automática já apresentasse alguns bons resultados, e que as memórias de tradução fossem amplas e exitosamente utilizadas. Hoje, apenas uma década depois, as ferramentas computacionais tornaram-se incontornáveis e têm provocado debates na área dos Estudos da Tradução. Nesse sentido, proponho voltar ao tema em meio às tensões culturais enredadas pela perspectiva da pessoa tradutora.

Lílian Porto (UFG)

Estudos Feministas de Tradução: perspectivas prática e analítica

Este trabalho está vinculado a um projeto de pesquisa que visa, entre os seus objetivos, explorar as relações entre tradução e gênero. Nesse contexto, são realizadas análises de tradução literária com base na fundamentação teórica que trata das relações entre tradução e gênero, assim como são produzidas traduções, para o português, de textos considerados relevantes para esse debate. Nesta comunicação, apresentaremos exemplos de traduções e de análise de traduções realizadas que se ancoram em práticas propostas pelos Estudos Feministas de Tradução (von Flotow, Cláudia Lima Costa, entre outras estudiosas). Para tanto, discutiremos algumas escolhas tradutórias operadas em textos literários e não literários, com o intuito de observar como a consciência feminista e de gênero impacta a construção de sentidos nos textos traduzidos.

Quinta-feira (25/09/2025)

14h00 – 15h30: Mesa-redonda 3

A TRADUÇÃO DE OBRAS BRASILEIRAS

Flora Thomson-DeVeaux

Álvaro Luiz Hattner (Unesp / Ibilce)

André Luís Gomes de Jesus (Unesp / Ibilce)

Sexta-feira (26/09/2025)

08h30 – 10h00: Mesa-redonda 4

TRADUÇÃO E PODER

Elton Luiz Aliandro Furlanetto (UFMS)

A tradução da ficção científica no Brasil: o caso das autorias femininas

Assim como vários estudos têm mostrado, há um crescente interesse e demanda pela produção literária de autoras mulheres. Isso entra em conflito com o que se percebe quando analisamos a história da recepção da literatura internacional em tradução no Brasil, que tendia a privilegiar autores homens, que sempre foram maioria nos quadros de autorias publicadas pelas grandes editoras. Vou dar exemplos, considerando a ficção científica como meu recorte, de autorias femininas que foram traduzidas bastante tardiamente no Brasil, ou nunca foram refletindo sobre essa diferença histórica e projetando algumas consequências políticas de um equilíbrio maior na divulgação de textos literários de acordo com o gênero.

Luciana Carvalho Fonseca (USP)

Decolonizando o nascimento: uma abordagem feminista para tradução e publicação

Nem sempre as mulheres estão no centro do processo. Em países colonizados, capitalistas e patriarcais, como o Brasil, as taxas de cesáreas ultrapassam a metade dos nascimentos. Dentro das

faixas de renda mais altas, a porcentagem de cesáreas no país é ainda maior, chegando a 90%. Uma abordagem feminista para a saúde da mulher enfatiza a centralidade das mulheres no processo de parto e na tomada de decisões sobre seus corpos. Portanto, uma abordagem feminista para traduzir textos relacionados à gravidez e ao parto envolve selecionar e traduzir conteúdo que contribua para a transformação dos contextos de recepção. Nesta fala, discuto a colonização do parto e abordo os desafios enfrentados pela Ema Livros, uma pequena editora feminista independente, na tradução e publicação de livros para gestantes e profissionais de parto no Brasil.

Resumos das Mesas-Redondas Remotas

Quarta-feira (24/09/2025)

19h30 – 21h00: Mesa-redonda 1

A HERMENÊUTICA E A CRIATIVIDADE NA TRADUÇÃO LITERÁRIA

Aurora Bernardini (USP)

Roberto Brose Pires (UFC)

A tradução literária é tanto uma técnica quanto uma arte. Técnica, porque parte de um viés teórico, explícito ou não, e de um conjunto de princípios metodológicos que servem de balizas para que o tradutor possa transpor um texto de um sistema linguístico-cultural ao outro. Arte, porque o objeto mesmo desse tipo de tradução é uma obra de arte e, portanto, não pode ser abordado se não por meio da adesão a princípios fundamentais de qualquer obra de arte, entre os quais estão o da subjetividade, originalidade, da criatividade etc. Dessa forma, a tradução da obra literária afigura-se, em primeiro lugar, como a realização subjetiva de uma experiência estética e a posterior explicitação dessa experiência em um outro sistema linguístico cultural. Uma vez que diferentes sistemas linguísticos e culturais possuem pontos de encontro e desencontro, caberá ao tradutor remapear o caminho do texto de partida no texto de chegada, recriando neste último as relações e os efeitos presentes naquele primeiro, uma atividade que é, em última análise, de caráter heurístico e criativo, mas igualmente destrutivo, uma vez que não pode haver criação sem destruição. Nesta apresentação irei explorar esse último aspecto, heurístico, criativo e destrutivo, do ato tradutório a partir da minha própria práxis com diferentes textos de línguas antigas e modernas.

Quinta-feira (25/09/2025)

19h30 – 21h00: Mesa-redonda 2

DIDÁTICA, TRADUÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Daniela Akie Hirakawa (UFMG)

Esta intervenção tem como objetivo apresentar a gestão e o fluxo dos processos ligados aos serviços de tradução e revisão de textos realizados pelo Centro de Extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (CENEX/FALE/UFMG). Buscaremos ainda problematizar a organização atual considerando a estrutura e os recursos disponíveis em nossa instituição e propondo uma reflexão sobre o papel da extensão na formação de futuros profissionais da tradução. Por fim, traremos algumas propostas para a gestão de projetos de extensão relacionados à tradução, mostrando alguns exemplos vinculados ao CENEX/FALE/UFMG e a outras universidades.

Gleiton Malta Magualhães (UFBA)

A onisciência da tradução

Didática, tradução e formação docente são temas amplos e complexos e, de certo modo, sempre estiveram interligados. Seja para bem ou para mal, a tradução sempre esteve presente, inclusive quando se propunha sua omissão no campo do ensino de línguas. As mudanças empreendidas pelos métodos de ensino em diferentes períodos da história colocam a tradução em diferentes patamares. Porém, durante um bom tempo, foi tida, equivocadamente, como prejudicial para o processo de ensino/aprendizagem de línguas o que, até hoje, ainda gera discursos desconexos e infundados sobre a presença da tradução na sala de aula de línguas. No entanto, o subramo aplicado do campo disciplinar dos Estudos da Tradução dedicado à didática da tradução e à tradução pedagógica mostram o contrário. Desenvolver competência tradutória pode ser benéfico tanto para estudantes como para professores, uma vez que tal competência é um conhecimento especializado que envolve diferentes habilidades e trata a língua de forma integral, portanto, não prejudica, como alegam alguns, o desenvolvimento de competência comunicativa. Abordar a tradução como conhecimento especializado, diferentemente da tradução natural, que é uma habilidade de todo ser humano, é o primeiro passo para entender a riqueza que ela proporciona a qualquer profissional do chamado mercado da língua. Esta mesa é um convite à reflexão sobre os benefícios da tradução para os diversos profissionais cujo material de trabalho é a língua e sua conseqüente complexidade.

Resumos dos Minicursos

Terça-feira (23/09/2025)

10h00 – 12h00: Sessão de minicursos

NOVELIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS E OS LUGARES ONDE HABITAM

Prof. Dr. Álvaro Luiz Hattnher (Unesp / Ibilce)

Ao contrário do que se possa pensar, novelizações não são o inverso do que convenciono chamar de “vetor tradicional” em adaptação, ou seja, a passagem de um romance para um filme (Hattnher, 2017). As novelizações são formas de adaptação que buscam suprir uma demanda ocasionada pela “fome de narrativas” que é característica de nosso tempo. De que maneira se definem? Como se apresentam? E quais são os lugares da cultura contemporânea que elas ocupam? Baseando-me em autores como Baetens (2005), Van Parys (2009), Mahlknecht (2012) e Newell (2017), pretendo refletir sobre algumas dessas questões, com o intuito de ampliar as discussões ainda tímidas sobre esse tema.

OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA

Prof. Dr. Emanuel França de Brito (UFF)

Para além da informação, o trabalho artístico é algo que deve ser preservado em um texto traduzido. Nesse sentido, esta apresentação tem por objetivo refletir sobre a tradução do conteúdo estético presente em obras literárias. Iremos observar compreensões sobre o tema, da antiguidade aos tempos modernos. Em seguida, iremos observar exemplos já publicados de minha tradução do Inferno, de Dante Alighieri. Com esses, poderemos ver como as diferentes tentativas durante o processo tradutório acabaram por evoluir a uma versão final que contempla conteúdo e forma. Faremos uso de computador e projetor. A apresentação será expositiva, com tempo para perguntas e interlocução com o público.

CRIANDO TERMINOLOGIA BILÍNGUE INGLÊS; PORTUGUÊS COM VOTEC

Prof. Dr. Guilherme Fromm (UFU)

A proposta do minicurso é trabalhar, usando um seriado televisivo, a criação terminológica de um minivocabulário bilíngue inglês/português. Através da metodologia da Linguística de Corpus e do ambiente de gerenciamento terminográfico online VoTec, os alunos desenvolverão verbetes, percebendo como funciona um trabalho nas áreas de Terminologia e Terminografia. Para o minicurso, trabalharemos em um laboratório de informática com acesso a Internet e o material será fornecido pelo professor; os alunos trabalharão em duplas, que podem ser em computadores lado a lado ou num mesmo computador. Para a exposição do conteúdo, será necessário um datashow e, se possível, uma lousa para explicações adicionais.

MERCADO EDITORIAL E TRADUTOR FREELANCER

Isadora Prospero

Discutiremos as habilidades necessárias ao tradutor editorial, a cadeia de produção do livro e as relações entre o tradutor e os outros profissionais. Além disso, vamos abordar sobre a organização do trabalho freelancer, suas vantagens e desvantagens, como alcançar (e manter) clientes e editoras, desafios e dilemas apresentados por diferentes gêneros e cuidados a serem tomados, assim como prazos, valores e nossas atuais reivindicações junto às editoras. Então pensei em falar, por exemplo, da relação tradutor/preparador, do uso de linguagem neutra e de termos ofensivos/desaconselhados hoje em dia, apresentar alguns exemplos reais de problemas que já encontrei em textos e terminar com fontes e perfis de profissionais e coletivos que recomendo seguir.

WORDFAST ANYWHERE: INTRODUÇÃO E EXERCÍCIOS PRÁTICOS (1/2)

Reginaldo Francisco

Este minicurso apresenta as principais funcionalidades do Wordfast Anywhere, uma ferramenta de tradução assistida por computador (*CAT tool*) totalmente on-line. Os participantes aprenderão a criar e gerenciar projetos, utilizar memórias de tradução e glossários, além de explorar recursos de produtividade, colaboração e controle de qualidade. O conteúdo é trabalhado por meio de exercícios práticos utilizando o programa, permitindo uma experiência direta com o seu funcionamento. Cada participante precisará de um computador com navegador de internet e o professor utilizará um computador ligado a um projetor para orientar os exercícios.

Quarta-feira (24/09/2025)

10h00 – 12h00: Sessão de minicursos

UMA FÁBULA PEQUENA, QUATRO TRADUÇÕES E UMA SÍNTESE DO UNIVERSO KAFKIANO

Prof. Dr. Arnaldo Franco Júnior (Unesp / Ibilce)

“Pequena fábula” é um miniconto que, sob certo ângulo, sintetiza o universo literário de Franz Kafka. Este texto conta com quatro traduções no Brasil: a) uma de Modesto Carone, presente em *Narrativas do espólio* (2002); b) uma de Flávio R. Khote, presente em *Nas galerias* (1989), b) outra de Jacó Guinsburg, no artigo “Kafka e o rato” (1991), c) e uma de Márcio Suzuki, publicada no suplemento Folhinha, do jornal Folha de São Paulo, nos anos 1980. Neste minicurso, apresentaremos as 04 traduções do texto e analisaremos a sua construção, abordando os procedimentos que o constituem e os efeitos de sentido que eles geram.

OS MUITOS MUNDOS DA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

Karine Souto (Glossa)

Profa. Dra. Patrícia Gimenez Camargo (Faculdade Sírio-Libanês)

Muito além das cabines de conferência, a tradução simultânea acontece em hospitais, emissoras de TV, tribunais, feiras, estádios e ambientes corporativos. Nesta palestra expositiva, vamos explorar as múltiplas áreas de atuação do intérprete simultâneo e como a profissão se transforma conforme o contexto. Vamos também apresentar um panorama das possibilidades de formação e inserção nesse mercado em expansão.

OS CONTRASTES ENTRE O ESPANHOL E O PORTUGUÊS, A CONTAMINAÇÃO DO DISCURSO E SEU REFLEXO NA TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO

Profa. Dra. Lara d'Onofrio Longo

As semelhanças entre a língua espanhola e a portuguesa são um facilitador para sua aprendizagem e também para o trabalho do tradutor/intérprete? Ou será que essa proximidade, semelhança, facilidade, não se constitui por si mesma em fator de dificuldade, justamente pela arrogância ou negligência intrínseca à pressuposição de que se sabe? Um nativo de língua espanhola é melhor tradutor-intérprete do que um brasileiro? Essas e outras reflexões, bem como um breve estudo sobre os principais tópicos de contraste gramatical entre as duas línguas e sua implicação na atividade de tradução/interpretação, serão abordadas de forma prática em nosso minicurso.

WORDFAST ANYWHERE: INTRODUÇÃO E EXERCÍCIOS PRÁTICOS (2/2)

Reginaldo Francisco

Este minicurso apresenta as principais funcionalidades do Wordfast Anywhere, uma ferramenta de tradução assistida por computador (*CAT tool*) totalmente on-line. Os participantes aprenderão a criar e gerenciar projetos, utilizar memórias de tradução e glossários, além de explorar recursos de produtividade, colaboração e controle de qualidade. O conteúdo é trabalhado por meio de exercícios práticos utilizando o programa, permitindo uma experiência direta com o seu funcionamento. Cada participante precisará de um computador com navegador de internet e o professor utilizará um computador ligado a um projetor para orientar os exercícios.

VESTINDO FORMAS ELÁSTICAS NO POEMA TRADUZIDO, COM OUTRA VOLTA POR MALLARMÉ

Prof. Dr. Pablo Simpson Kilzer Amorim (Unesp / Ibilce)

Este minicurso tem como objetivo considerar a tradução de poesia a partir de um conjunto de questões teóricas, em diálogo com o ensaio "Traduzindo o poema curto" de Ana Cristina César e com a noção de "intraduzível" de Barbara Cassin (Cf. por exemplo, Elogio da tradução, de 2022), para pensar em diferentes estratégias tradutórias diante de poemas com formas fixas, em particular face aos sonetos de Stéphane Mallarmé, que vim traduzindo nos últimos anos.

Quinta-feira (25/09/2025)

10h00 – 12h00: Sessão de minicursos

TRADUÇÃO E LINGUAGEM INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Amanda Salimon (doutoranda / Unesp / Ibilce)

A oficina propõe uma reflexão prática sobre os desafios da tradução do inglês para o português brasileiro, com foco na construção de uma linguagem inclusiva que considere questões de gênero e raça. Serão discutidas estratégias tradutórias para lidar com pronomes neutros, marcas de gênero, termos racializados e expressões culturalmente situadas, evitando apagamentos e estereótipos. A partir de exemplos retirados de obras literárias, exercitaremos escolhas conscientes que equilibrem fidelidade ao texto original e responsabilidade ética com o público leitor. A proposta é pensar a tradução como prática crítica e política. Será necessário computador com conexão à internet e projetor.

CAROLINA DE JESUS E A CRÍTICA À SOCIEDADE BRASILEIRA

Prof. Dr. André Luís Gomes de Jesus (Unesp / Ibilce)

O presente minicurso tem como objetivo propor uma leitura da obra *Quarto de despejo*: diário de uma favelada a partir de ao menos três aspectos: a) Carolina Maria de Jesus ao assumir a perspectiva de enunciadora que relata sua vivência de mulher favelada e catadora de lixo, constitui uma relação de cuidado de si (Foucault, 1982) em que, ao se projetar como a alteridade absoluta de uma sociedade excludente, propõe um exercício de autodescoberta, de autoconhecimento e de crítica das estruturas sociais a partir de seu lugar nesse sistema social; b) a partir do posicionamento de se assumir *outsider*, Carolina Maria de Jesus se torna uma voz privilegiada na capacidade de refletir sobre os contextos sociais, políticos e culturais que a cercam; c) o entrelaçamento do aspecto individual, marcado pelo relato centrado na própria vivência, e sua expansão enquanto exemplo de outras vivências urbanas marcadas pela exclusão, o texto de Carolina de Jesus se torna não só um documento literário importante do ponto de vista de sua construção, mas também pode ser visto como um processo de tradução cultural efetuado por alguém que, sabendo-se ocupante de um lugar à margem, assume a atitude de contar-se para contar sobre sua própria experiência.

ARQUÉTIPOS EM TRÂNSITO: O HERÓI EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS E MÍDIAS

Prof. Dr. Marco Aurelio Barsanelli de Almeida (Unesp / Ibilce)

Prof. Dr. Gelbart Souza Silva (Unesp / Ibilce)

Com base nas teorias de Vladimir Propp (2019) e Michèle Simonsen (1987) acerca do conto popular, bem como nos estudos sobre a figura do herói de Joseph Campbell (1989) e Gregory Nagy (2018), este minicurso propõe uma análise comparativa entre as características do herói no conto popular, no modelo clássico-mitológico e nas narrativas modernas. Para isso, serão examinados a caracterização do herói e o desenvolvimento de sua jornada na *Eneida*, de Virgílio; na narrativa fílmica *Stardust* (2007); na obra clássica *Édipo Rei*; e na canção “Faroeste Caboclo”,

de Legião Urbana, com o objetivo de evidenciar as diferenças e aproximações na construção da trajetória heroica em cada obra.

OFICINA PRÁTICA DE TRADUÇÃO SIMULTÂNEA

Karine Souto (Glossa)

Profa. Dra. Patrícia Gimenez Camargo (Faculdade Sírio-Libanês)

Você já se imaginou quebrando barreiras linguísticas e conectando pessoas de diferentes nacionalidades? Esta é a sua oportunidade! Nesta oficina interativa, voltada para iniciantes, os participantes terão contato direto com os fundamentos da tradução simultânea, conhecerão os equipamentos utilizados, os desafios da escuta ativa e da fala simultânea, além de realizar exercícios práticos em dupla.

THE CONNOTATION OF NUMERICAL LANGUAGE IN CHINESE POETRY: WHEN NUMBERS BECOME POETIC SOUL

Profa. Yu Rui (Unesp / Ibilce)

是数字，又不仅仅是数字。中文诗词中的数字，是诗人情感的承载，也是千百年中华文化的意象，更映射着时代与历史的交织、更迭。正所谓“字字看来皆是景，声声细品总是情”。让我们一起走进中华诗词文化的世界，跟随诗词中的数字，探寻中华文字的瑰丽、感受华夏诗词的无穷魅力。

English: Numbers are significant in Chinese poetry, not just as mere figures. They act as vessels for the poet's emotions and as symbols of millennia of Chinese culture. They also mirror the interlacing and evolution of eras and history. As the adage suggests, "Each word appears to paint a scene, each sound consistently conveys emotion." Let us delve into the realm of Chinese poetic culture, trace the numbers within the verses, and uncover the elegance of Chinese characters, experiencing the boundless allure of Chinese poetry.

Portuguese: Os números são significativos na poesia chinesa, não apenas como meros números. Eles atuam como recipientes para as emoções do poeta e como símbolos de milênios de cultura chinesa. Eles também refletem o entrelaçamento e a evolução das eras e da história. Como o ditado sugere: "Cada palavra parece pintar uma cena, cada som transmite emoção de forma consistente". Vamos mergulhar no reino da cultura poética chinesa, traçar os números dentro dos versos e descobrir a elegância dos caracteres chineses, experimentando o fascínio ilimitado da poesia chinesa.

Resumos das Comunicações

LITERATURA MEDIEVAL INGLESA: A ESCASSEZ DE TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS

Abner Costantino da SILVA (Unesp / Ibilce)

Durante séculos, a história medieval foi encarada através de preconceitos iluministas, que a consideravam como um período de dormência da racionalidade, a qual só viria a ressurgir com aquilo que se convencionou chamar “Renascimento Cultural”. Esse paradigma só encontrou reformulação duradoura a partir dos historiadores da Escola de Annales, em meados do século XX. De maneira simétrica, o estudo da língua inglesa medieval também foi, por séculos, abordado quase exclusivamente através de estudos filológicos esparsos, situação essa que mudaria no final do século XIX, com as tentativas de lexicógrafos em estabelecer dicionários como *A Concise Dictionary of Middle English* (1888), de A. L. Mayhew e Walter W. Skeat, e no início do século XX, com o método histórico-comparativo e os estudos germanistas. Atualmente, embora haja numerosas traduções de manuscritos para o inglês contemporâneo, poucos textos foram traduzidos para o português, revelando uma área ainda incipiente. Nesse sentido, a presente comunicação visa atender aos seguintes objetivos: 1) Discutir o mito do esclarecimento e a forja do obscurantismo medieval; 2) Fornecer exemplos de textos licenciosos, sobretudo da literatura inglesa, que refutam esse mito; 3) Elencar algumas obras medievais canônicas que ainda não foram traduzidas para o português; 4) Apresentar fontes de pesquisa tradutológicas do inglês medieval (manuais, gramáticas, dicionários, acervos digitais e periódicos). Como referenciais teórico-metodológicos, utilizarei a gramática e antologia diplomática de Burrow e Turville-Petre (2005) e os trabalhos seminais de Adorno e Horkheimer (1985), Bloch (1986), Abrams (1993) e Ackroyd (2011) para compreender, de maneira crítica, a experiência real do medievalismo na Inglaterra entre os séculos XI e XV.

Palavras-chave: *Tradução; Literatura medieval inglesa; Obscurantismo.*

TRADUÇÃO COLABORATIVA PARA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: AVANÇOS PARA A OFICIALIZAÇÃO DE TERMOS DE UM GLOSSÁRIO INTERNACIONAL

Aline CANTAROTTI (UEM)

O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de oficialização de termos usados para a tradução de um site internacional institucional, que deu origem a um glossário internacional, o qual pode ser acessado por toda a comunidade acadêmica. Para que tal glossário tenha caráter oficial, e que possa ser usado na comunidade de tradução como um todo, em especial por tradutores juramentados que dão fé pública de seus documentos traduzidos, há a necessidade de certificação por parte da comunidade científica de cada área e oficialização via administração universitária, representada por sua reitoria e órgãos colegiados superiores. Os resultados apresentados são frutos de um projeto de extensão no qual participam alunos de graduação e de pós-graduação, egressos e docentes que atuam no curso de Letras-tradução da instituição. Tal movimento objetiva fomentar uma formação de tradutores sob uma visão moderna do ensino de tradução (AL-HADITHY, 2015), que centre a aprendizagem no tradutor em formação e na prática tradutória efetiva, promovendo leituras conscientes, pesquisas que embasem decisões técnicas e éticas para a reconstrução de conhecimentos. Dessa forma, tendo em vista todo o processo tradutório, os resultados deste estudo partiram da consulta aos representantes na universidade de cada área científica, para validar os termos já

encontrados ou melhorá-los, e posterior pedido de certificação-oficialização da administração universitária. A construção do glossário se deu no processo de tradução de materiais para internacionalização, sendo uma tarefa colaborativa. A coleta dos dados se deu por entrevistas online síncronas, via google meet, com os informantes de cada área científica, juntamente com pesquisas aprofundadas nas revistas científicas nacionais e internacionais das respectivas áreas do conhecimento, na busca de palavras-chave em seus resumos. O glossário apresentou expansão com novos termos levantados e discutidos com a comunidade científica e está disponível em meio on-line, publicado no site da instituição universitária.

Palavras-chave: *Tradução; Internacionalização; Projeto de extensão.*

TRADUZIR O MEDIEVAL DE CÉLINE: ARCAÍSMO E RITMO EM LA VOLONTÉ DU ROI KROGOLD

Amanda Fievet MARQUES (Unesp / Ibilce)

A comunicação propõe uma reflexão sobre a tradução de *La Volonté du Roi Krogold* (1939/40), manuscrito inacabado e póstumo de Louis-Ferdinand Céline, no qual o medieval é reinventado por meio de arcaísmos, fragmentações sintáticas e experimentações lexicais. Inserido na tradição moderna que reelabora o imaginário medieval, o texto apresenta desafios tradutórios que exigem soluções capazes de preservar não apenas o vocabulário arcaizante, mas também o ritmo peculiar da escrita, marcado por passagens metrificadas, cortes abruptos, aliterações e assonâncias. A partir da proposta de Henri Meschonnic, discute-se a tradução como recriação formal e rítmica, entendendo o ritmo como uma dimensão essencial do sentido.

A LÍNGUA E O CORPO, TERRITÓRIO DE CONQUISTA: UMA ANÁLISE TRADUTOLÓGICA DAS NARRATIVAS DE ASSIA DJEBAR E LEÏLA SEBBAR

Ana Karolina Melo de JESUS (Unesp / Ibilce)

A presente comunicação tem como objetivo abordar a questão do conflito entre as línguas árabe e francesa, assim como seus desdobramentos, na concepção das narrativas produzidas pelas escritoras argelinas francófonas Assia Djébar e Leïla Sebbar no contexto pós-colonial. Tenciona-se examinar, também, a partir de um trabalho de tradução comentada dos contos *La fille dans l'arbre* (2003), de Sebbar, e *La femme en morceaux* (1997), de Djébar, do francês para o português brasileiro, a violência sofrida pelos corpos femininos na Argélia, antes, durante e depois do período de domínio francês. Toma-se como base teórica, no que concerne os estudos da tradução, os trabalhos de Spivak (2021) e Pancaldi (2017). No âmbito das teorias feministas e pós-coloniais, apoia-se em Alonso (2004), Bonnici (2009) e Hajjami (2008), com o intuito de apresentar e contextualizar as questões da vivência cotidiana feminina no período de dominação colonial e também antes dele, no que diz respeito à religião e à educação de mulheres, assim como apontar as similaridades entre o corpo e a terra invadida. Baseando-se, dessa forma, na literatura produzida por escritoras e em narrativas que abordam especificamente a vivência feminina, destaca-se a importância e o papel central das mulheres no processo de preservação da memória individual e coletiva no contexto de apagamento e assimilação cultural da colonização.

Palavras-chave: *Tradução; literatura pós-colonial; violência*

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE TRADUÇÃO DE PLACAS DE MUSEUS SOBRE A BIOTA NORDESTINA

Ana Beatriz Miranda JORGE (UEPB)

A partir do trabalho realizado pelo Projeto de Extensão Tropeiros da Tradução, da Universidade Estadual da Paraíba, questiona-se a possibilidade da utilização da tradução do gênero textual placas informativas de museus no ensino de inglês. Nosso objetivo é propor uma sequência didática (SD) para o trabalho com tradução interlingual de placas informativas no contexto ensino de língua inglesa na Educação Básica. Na fundamentação teórica, discutimos sobre o potencial do uso da tradução no ensino de línguas, baseando-nos nos Estudos da Tradução (Jakobson, 2000; Oustinoff, 2011; Venuti, 2019, 2021), principalmente no que concerne aos itens culturais-específicos e marcadores culturais (Newmark, 1988; Franco Aixelá, 1996; Cronin, 2017), às escolhas tradutórias (Levy, 2004; Reiss, 2004) e às estratégias tradutórias (Gambier, 2010). Ademais, consideramos, também, as discussões sobre SD (Rojo, 2000; Dolz; Noverraz; Schnewly, 2010). Metodologicamente, realiza-se um estudo qualitativo, interpretativo e exploratório em vistas à elaboração de uma proposta de SD voltada ao ensino de língua inglesa na Educação Básica através do estudo e tradução interlingual de placas informativas utilizadas em zoológicos e museus para identificação de espécies da fauna e da flora nordestina. A SD proposta é composta pelas seguintes etapas: 1. Contato e leitura inicial de exemplos do referido gênero textual em inglês e em português pelos alunos; 2. Estudo e reflexão sobre os aspectos culturais e sociais presentes no texto; 3. Introdução de estratégias de tradução interlingual, com foco nos aspectos culturais e sociais; 4. Produção colaborativa da tradução das placas para o inglês, considerando as nuances linguístico-culturais dos textos envolvidos na prática. É esperado que SD proposta possibilite o exercício do protagonismo social através do uso da língua inglesa a partir de práticas de letramento e a identificação de similaridades e diferenças entre o inglês e o português frente aos aspectos sociais, culturais e identitários, conforme previsto pela BNCC.

Palavras-chave: *Ensino de língua estrangeira; Tradução interlingual; Sequência Didática; Itens culturais-específicos.*

VOZ E GÊNERO NA TRADUÇÃO: A TRADUÇÃO DE *O SEGUNDO SEXO* NO BRASIL

Beatriz ROMERO (ESIT/Sorbonne Nouvelle)

O segundo sexo (1949/2016), de Simone de Beauvoir, é uma das principais obras do feminismo contemporâneo e ocidental que ressoa ainda hoje, setenta e seis anos após sua publicação, nas pesquisas e discussões sobre Estudos de Gênero. Ao longo das últimas décadas, vários trabalhos foram também realizados sobre esse clássico de Simone de Beauvoir nos Estudos da Tradução, notadamente na Tradutologia Feminista (Simons, 1983; Moi, 2002; Godayol, 2013; Álvarez Carillo, 2021). No entanto, apesar das numerosas pesquisas sobre sua tradução para diferentes línguas, como inglês, espanhol, catalão e mandarim, nenhum trabalho havia ainda sido realizado a respeito da tradução para o português. Sendo assim, o objetivo desta comunicação é apresentar uma análise parcial da tradução brasileira, feita pelo escritor franco-brasileiro Sérgio Milliet e publicada nos anos 1960, buscando observar em suas “zonas textuais problemáticas” as tendências deformadoras (Berman, 1985) ou os “erros” de tradução (Delisle, 2013) realizados por seu tradutor. A partir desses dados, buscamos, então, estabelecer uma relação entre o gênero do tradutor e sua tradução por meio de suas escolhas lexicais, sintáticas, semânticas e estilísticas que revelam, eventualmente, uma voz tradutória masculina em uma tradução aparentemente fiel, neutra e objetiva de um texto feminista. Nossa análise da tradução é pautada na confrontação entre o texto original e o texto traduzido, além de todos os aspectos subjacentes ao trabalho de tradução, como proposto por Antoine Berman (1995). Já no que diz respeito a voz e gênero na tradução, é a pesquisa de Françoise Wuilmart (2009) que guia este estudo.

Palavras-chave: *O segundo sexo. Tradução e gênero. Português brasileiro.*

ENTRE CULTURAS: REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE “THE SACRED HOOP: A CONTEMPORARY INDIAN PERSPECTIVE ON AMERICAN INDIAN LITERATURE” DE PAULA GUNN ALLEN

Bia Nicolau PAVAN

Este trabalho pretende apresentar e discutir a tradução do ensaio “The Sacred Hoop: A Contemporary Indian Perspective on American Indian Literature”, de Paula Gunn Allen (1939-2008), desenvolvida pela disciplina de Práticas de Tradução de Crítica Literária 2 ministrada pela Prof. Dra. Juliana Pimenta Attie no curso de Letras – Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Alfenas. Allen foi uma importante poeta, escritora e crítica literária, sua obra combina influências feministas com sua herança indígena, tendo grande importância da defesa da inclusão de escritores e textos indígenas no cânone da literatura norte americana. O ensaio está inserido em uma coletânea intitulada *The Sacred Hoop: Recovering the Feminine in American Indian Traditions* (1986) que registra a vitalidade contínua das tradições indígenas americanas e o papel crucial das mulheres nessas tradições. Allen afirma que a literatura indígena americana é uma expressão coletiva que conecta indivíduo, comunidade e natureza e, diferente da literatura ocidental, foca na espiritualidade e preservação cultural. Ao longo do trabalho, discutimos algumas escolhas de tradução e dificuldades em achar palavras equivalentes do inglês para o português (Língua de Partida para Língua de Chegada). Houve desafios em traduzir termos de origem indígena, pois eles muitas vezes carregam significados próprios e não possuem correspondentes diretos na língua de chegada (português). A fim de embasar as reflexões sobre o processo de tradução, trabalhamos com os aportes teóricos de Bassnett (2013), Mittmann (2002) e Robinson (2019). Essa tradução busca a preservação dos sentidos e do simbolismo presentes no original, trazendo ao público brasileiro uma leitura mais próxima e sensível dessa tradição literária.

Palavras-chave: *crítica literária; tradução; literatura indígena.*

O DIÁRIO DE TRADUÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA, APOIO E AVALIAÇÃO DO DISCENTE

Blake Oliver Furquim de CAMARGO (UniCV/UEM)

O diário do tradutor, também chamado de diário de bordo, é uma ferramenta que descreve os passos da realização de uma atividade, acrescentando questionamentos, possibilidades e reflexões sobre um processo em realização (Batista, 2019). Trata-se de uma metodologia descritiva e qualitativa, que considera as diversas nuances para a construção de um estudo. O presente trabalho busca realizar uma análise qualitativa a aplicação desta metodologia no ensino de tradução. Percebemos, portanto, três visões a serem abordadas: (I) para a docência esta ferramenta auxilia a reflexão das ações pedagógicas e torna as aulas mais significativas para os alunos e para o professor; (II) para o tradutor auxilia na tomada de decisões e no diálogo individual com o texto a ser traduzido; (III) para o discente denota as dificuldades do processo, seus conflitos e reflexões sobre suas escolhas, retomando o ato tradutório por meio dos relatos individuais. Desta forma, entende-se que o diário do tradutor é um modificador significativo do ensino e da aprendizagem da profissão do tradutor, dando um passo em direção à pesquisa em tradução. Por conseguinte, o docente pode avaliar o discente e prestar o apoio adequado conforme os relatos, que podem extrapolar o âmbito da tradução e alcançar ações cotidianas que influenciam nesta prática.

Palavras-chave: *Formação do tradutor. Docência em Tradução. Práticas pedagógicas em Tradução.*

A INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA INGLÊS-PORTUGUÊS BRASILEIRO EM UMA FEIRA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA RELEVÂNCIA

Cecília Franco MORAIS (UFU)

Esta pesquisa constitui um estudo de caso que investiga o processo de interpretação simultânea em uma feira literária, sob a perspectiva da Teoria da Relevância (TR) aplicada à tradução e à interpretação (Gutt, 2014; Setton, 2006, 2005, 1999; Sperber; Wilson, 1995) e dos Estudos Cognitivos da Tradução e da Interpretação (Alves, Fábio, 2001; Alves, Fabio; da Silva, 2021; Englund Dimitrova; Tiselius, 2009; Risku; Rogl, 2021; Shreve, 2021; Tiselius, 2013, 2006). Seus objetivos específicos são: (1) identificar estratégias de interpretação simultânea; (2) identificar processos inferenciais; e (3) analisar a relação entre (1), (2) e a construção da semelhança interpretativa entre falas-fonte (FF) e falas-alvo (FA). O grupo de participantes é formado por três intérpretes profissionais que realizaram tarefas de interpretação simultânea no par linguístico inglês-português brasileiro durante a 22ª Flip – Festa Literária Internacional de Paraty. Os dados coletados foram: diário de campo, que contribuiu na reflexão sobre a interpretação enquanto uma atividade cognitiva situada; transcrição das FF e FA de três tarefas de interpretação realizadas durante a 22ª Flip, que contribuiu para o estabelecimento de uma possível relação entre processamentos cognitivo e inferencial dos intérpretes; e entrevistas semiestruturadas com cada participante, que forneceu dados para a identificação de uma possível relação entre aspectos contextuais e processamento cognitivo. A análise dos dados consiste na: identificação das estratégias de interpretação simultânea; identificação dos processos inferenciais envolvidos nessa interpretação; e triangulação dos dados para a análise da relação entre uso de estratégias, realização de processos inferenciais e construção da semelhança interpretativa entre FF e FA. Não há resultados a serem apresentados, pois a pesquisa se encontra em fase de análise de dados. Acredita-se que este seja um trabalho inovador, pois investiga processos cognitivos envolvidos na interpretação simultânea em uma feira literária e concebe a interpretação como uma atividade cognitiva situada, distribuída e estendida.

Palavras-chave: *Estudos Cognitivos da Tradução e da Interpretação. Teoria da Relevância. Estratégias de Interpretação Simultânea. Processos Inferenciais. Cognição Situada, Distribuída e Estendida.*

AS CORES EM PALAVRAS: DICIONÁRIO ITALIANO-PORTUGUÊS (branco, preto, vermelho, rosa, marrom, verde, amarelo, azul, cinza)

Daniele Escovar ROSALINO (Unesp / Ibilce)

Claudia ZAVAGLIA (Unesp / Ibilce)

Esta comunicação tem como objetivo a produção de um Dicionário Multilíngue de Cores (DCM) voltado para a língua portuguesa brasileira, cuja disponibilização será online. A partir dos conceitos de Guerra (2003), o dicionário caracteriza-se como um produto cultural que expressa, por meio das palavras, a sociedade e a ideologia nas quais foi projetado. Simultaneamente, atua na consolidação, preservação e disseminação de conceitos, ideias, formas de pensamento, bem como de posicionamentos políticos e sociais no interior de uma comunidade linguística. Para este projeto, serão elaborados verbetes com base em cromônimos e expressões cromáticas associadas às seguintes cores: branco, preto, vermelho, rosa, marrom, verde, amarelo, azul e cinza. A partir dos cromônimos e expressões cromáticas já levantados e de pesquisas em dicionários em língua portuguesa e italiana, serão confeccionados verbetes para elaboração do DCM. Os dicionários utilizados de língua portuguesa são Dicio – Dicionário Online de Português, Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa e Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Já os de língua italiana, Il Nuovo De Mauro, Il Sabatini Coletti e Vocabolario do Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni

Treccani S.p.A. O corpus de entradas gira em torno de 400 verbetes, dos quais as microestruturas necessitam de uniformidade e sistematização teórico-práticas.

Palavras-chave: *dicionário; cores*

NEOSSEMANTISMOS EM DICIONÁRIOS VIRTUAIS: DESAFIOS NO PROCESSO TRADUTÓRIO

Fábio Henrique de Carvalho BERTONHA (Unesp / Ibilce)
Claudia ZAVAGLIA (Unesp / Ibilce)

A constante evolução das línguas no cenário globalizado, impulsionada por avanços tecnológicos, fenômenos sociopolíticos e culturais, gera um fluxo contínuo de neossemantismos: novos sentidos atribuídos a palavras já existentes e dicionarizadas. Esse fenômeno linguístico representa um desafio significativo aos tradutores, pois exige não apenas o conhecimento do significado lexical original, mas a compreensão do seu uso e conotação contemporâneos (Maroneze; Alves, 2020). Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a representação e as estratégias tradutórias de neossemantismos em nove dicionários virtuais. Para esta análise, adotaremos uma metodologia de pesquisa descritivo-exploratória (Alves, 2012), focando na identificação e categorização de estratégias tradutórias específicas: empréstimo, tradução literal e adaptação. Investigaremos os correspondentes tradutórios para os neossemantismos *engagement*, *virale*, *filter bubble*, *body positive*, *profughi climatici* e “*lacrção*”. Nossos corpora de exclusão (Boulanger, 1979), utilizados para verificar a dicionarização prévia e a ausência dos novos sentidos, abrangem dicionários virtuais representativos de suas respectivas línguas, a saber: (i) três da língua portuguesa [Dicio (2025); Michaelis (MI, 2025); Caldas Aulete (CA, 2025)]; (ii) três da língua inglesa [Cambridge Dictionary (CamD, 2025); Oxford English Dictionary (OX, 2025); WordReference (WR, 2025)]; e (iii) três da língua italiana [De Mauro (DeMauro, 2025); Treccani (TRE, 2025); Garzanti (GA, 2025)]. A análise será complementada pelo uso do Google Trends para verificar a circulação e ocorrência dos novos sentidos em uso real, aliando o critério da frequência à sua relevância e testemunho histórico-social. Espera-se que os resultados ofereçam insights valiosos sobre as dinâmicas de lexicalização e as abordagens tradutórias desses fenômenos linguísticos.

Palavras-chave: *Processo tradutório; Dicionários; Neologismos semânticos.*

AS PALAVRAS DO UNIVERSO FEMININO E DA MODA NA REVISTA ITALIANA DEA: 1935

Francisco Edicleiton Silva do NASCIMENTO (Unesp / Ibilce)
Vívian ORSI (Unesp / Ibilce)

Este trabalho de Iniciação Científica investiga como o vestuário feminino é descrito na revista italiana DEA, publicada na década de 1930. A pesquisa se enquadra no contexto do fascismo italiano, período no qual o regime de Mussolini buscou ativamente construir uma identidade nacional unificada, que se estendia a todos os âmbitos da vida social, incluindo a imagem e o papel da mulher. O estudo busca compreender de que maneira os discursos sobre o corpo e a indumentária feminina na imprensa da época refletem e disseminam ideologias de gênero e nacionalismo. O objetivo principal é mapear e analisar os aspectos lexicais e semânticos das descrições de roupas e acessórios, observando como escolhas linguísticas específicas, tais como adjetivos, metáforas e possíveis neologismos, contribuem para a construção de um arquétipo idealizado da mulher italiana. A metodologia adotada é qualitativa e documental, com base em análise léxico-semântica de um corpus composto por lexias selecionadas da revista, com apoio em pressupostos da Lexicologia. Como resultados parciais, observou-se a

expressiva recorrência de termos que remetem à pureza moral, elegância discreta e uma funcionalidade voltada ao ambiente doméstico e materno, sugerindo um esforço de moldar um padrão feminino específico e alinhado aos valores do regime. A pesquisa contribui para os estudos sobre linguagem, gênero e história da moda, revelando o papel da imprensa como um poderoso agente ideológico.

Palavras-chave: *Léxico da moda; Discurso fascista; Mulher italiana.*

ÉTICAS DA/NA NARRATIVA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS TRADUÇÕES DE CHANSON DOUCE, DE LEÏLA SLIMANI, PARA O PORTUGUÊS E O ITALIANO

Gabriele de Melo GIROTTO (Unesp / Ibilce)
Maria Angélica Deângeli ARNI (Unesp / Ibilce)

Esta comunicação tem por objetivo analisar as traduções da obra *Chanson douce*, de Leïla Slimani, do francês para o português brasileiro [Canção de ninar], e para o italiano [Ninna nanna]. Para tanto parte-se das pesquisas de Baker (2006; 2014; 2019), sobretudo de sua concepção de narrativas. Segundo a autora, no processo tradutório, o tradutor atua não como um intermediário neutro, mas como agente que reconstrói e reenquadra narrativas conforme seus próprios contextos e vivências, assumindo responsabilidades éticas sobre os discursos que transmite. Para refletir sobre o papel ético da tradução, recorre-se também à obra de Antoine Berman, *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* ([1985]/2007), em que o autor contrapõe a tradução etnocêntrica à tradução ética, defendendo o acolhimento da alteridade textual como princípio tradutório. Nesse sentido, Berman propõe uma leitura crítica das “forças deformadoras” que atuam sobre a tradução, questionando os efeitos de domesticação que apagam a diferença cultural do texto de partida. Complementando esse enfoque, a análise dialoga com as reflexões de Benedetti (2003), que destaca o tradutor como mediador cultural cujas escolhas, conscientes ou não, moldam a relação com o “outro” textual. Do ponto de vista metodológico, serão selecionados excertos do livro em francês e suas traduções para o português brasileiro e o italiano, observando-se as escolhas tradutórias e pontuando as mudanças lexicais, sintáticas, as marcas culturais e as alterações metafóricas observadas. Busca-se, assim, oferecer uma reflexão crítica sobre como diferentes estratégias tradutórias afetam a recepção, a representação da narrativa e a relação entre os sujeitos envolvidos no processo de tradução.

Palavras-chave: *Ética; narrativa; Chanson douce.*

UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES (1969), DE CLARICE LISPECTOR, UM BILDUNGSROMAN FEMININO

Heitor Pinheiro CARMELIN (Unesp / Ibilce)

Este estudo compreende uma leitura analítico-interpretativa do romance *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres* (1969), da autora brasileira Clarice Lispector, que busca enquadrá-lo na tradição do Bildungsroman, e, a partir de uma análise imanente que articula a análise descritiva do texto com o viés interpretativo, abordá-lo sob o ângulo de uma variante do gênero: o romance de formação feminino. Para isso, utilizamos os estudos de Dos Santos (2006), Fittipaldi (2023) e Gotlib (2011) sobre a obra de Lispector, além dos trabalhos de Moretti (2020), Maas (2000) e Pinto (1990) sobre o Bildungsroman. A análise visa demonstrar como, a partir da apropriação de um gênero tradicionalmente masculino e centrado na figura de um herói masculino, Lispector, tal como outras autoras ao longo da história, promoveu um deslocamento tanto das estruturas formais do gênero quanto dos temas abordados nas obras, para que, desse modo, a realidade fosse apresentada e avaliada sob uma nova perspectiva, colocando a experiência feminina em primeiro plano. A trajetória da

protagonista Lóri engendra um romance de educação existencial, no qual uma integração entre o seu Eu e o Outro (no caso, Ulisses, seu parceiro amoroso) é o objetivo final em vez de uma integração social tradicional como é o caso em outros Bildungsromane. Por meio de descobertas, encontros e desencontros, Lóri passa por um despertar para a paixão amorosa, oscilando entre a aceitação dos papéis tradicionalmente tidos como femininos e a busca por um feminino mais autêntico. No romance, Lispector conduz sua personagem protagonista por uma viagem introspectiva vertiginosa, na qual Lóri se abre para o amor e, conseqüentemente, para um contato mais visceral com o mundo, culminando em um final em aberto, com a sugestão de que nenhuma aprendizagem da paixão erótico-amorosa chega de fato ao fim, pois todo final é também um começo.

Palavras-chave: *Aprendizagem; Bildungsroman; Clarice Lispector;*

ANÁLISE COMPARATIVA DA (RE)CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS EM TRADUÇÕES HUMANAS E AUTOMÁTICAS PARA UM CONTO DE EDGAR ALLAN POE

Hermano José Zanuto Andrade SANTOS (UEM)

Com a globalização e a tendência de uso de tradutores automáticos, surge a necessidade de investigar o funcionamento dos modelos mais avançados dessa ferramenta, os tradutores automáticos neurais (TAN). O material escolhido para análise é o conto *The Tell-tale Heart* de Edgar Allan Poe, que é dotado de uma rica linguagem conotativa e apresenta metáforas complexas. Este artigo tem como objetivo principal investigar a reconstrução dos sentidos em textos traduzidos pelos tradutores automáticos Google e DeepL. Para isso, é necessário abordar complexidades de tradução do texto fonte, propor construções possíveis de sentido na tradução, analisar a recriação do texto em traduções humanas e comparar a operação do humano com a da máquina. A fundamentação teórica se baseia em estudos teóricos de autores como Hermans, Fish e Rodrigues, a fim de explicar o conceito de tradução sob um viés contestador. É abordado também o tema da coerência, de Linguística Textual, para explicar a reconstrução de sentidos que ocorre no processo tradutório. Foram escolhidos cinco excertos que contêm complexidades de tradução para análise. Cada excerto foi analisado em diversas edições: texto original em inglês; edição adaptada em inglês; quatro traduções humanas publicadas em português; e duas TAN. As análises mostraram que em um dos casos os tradutores automáticos não foram capazes de construir sentidos com coerência, mas, em um outro cenário, apenas o tradutor automático do Google fez uso lexical de sentido mais próximo daquele do texto fonte. Todas as traduções para o português utilizaram o gênero masculino para casos em que não houve especificação no texto em inglês. Para os trechos analisados, nenhuma tradução foi idêntica.

Palavras-chave: *Tradução; Coerência; Tradução Automática Neural.*

ESCREVENDO NAS SOLEIRAS: PAPELES FALSOS, DE VALERIA LUISELLI, E SUA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS

Jéssica Marroni FORTUNA (Unesp)

Valeria Luiselli é uma escritora mexicana que, logo na infância, saiu de seu país natal e morou em diversos lugares do mundo. Usando o inglês como língua franca para se comunicar nos países onde viveu, esse idioma tomou o lugar do espanhol como a língua mais empregada pela autora. Seu primeiro livro, *Papeles Falsos* (2010), entretanto, foi escrito em espanhol como uma espécie de retorno da autora ao México e à sua língua materna. Neste livro de ensaios, espécie de literatura de viagem, os textos têm como plano de fundo cidades no México, nos Estados Unidos e na Itália. Interessa para este trabalho, portanto, a tradução de *Papeles Falsos* para o inglês, feita por Christina MacSweeney

em colaboração com Luiselli, e as alterações que o texto sofreu em sua versão na língua inglesa, intitulada *Sidewalks* (2014). Exemplos dessas alterações são trechos do texto em inglês que não existem no espanhol ou vice-versa, mudanças na ordem dos parágrafos, e epígrafes e títulos dos ensaios alterados. A hipótese deste trabalho se baseia nos estudos de Van Hecke (2024), ao afirmar que as alterações da versão língua inglesa estão relacionadas a um questionamento identitário da autora, que, no decorrer de sua obra, aprofundou questões que apenas começaram a surgir em *Papeles Falsos*. Na comparação entre as versões em espanhol e em inglês, ficam evidentes questões como a posição da autora nesse entre-lugar linguístico e identitário, de quem vive e escreve entre duas (ou mais) línguas, ou seja, de quem vive uma existência-em-tradução (Lopes, 2023).

Palavras-chave: *Literatura latino-americana; entre-lugar; existência-em-tradução.*

REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS PARA LIDAR COM ÍTENS CULTURAIS-ESPECÍFICOS DO SERTÃO DE VIDAS SECAS PARA BARREN LIVES

João Gabriel Carvalho MARCELINO (UFSC)

Buscando contribuir com as discussões no campo dos estudos da tradução, esta comunicação objetiva apresentar uma reflexão sobre as estratégias tradutórias empregadas na tradução da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, para *Barren Lives*, por Ralph Edward Dimmick. Para tanto, delimitam-se os seguintes objetivos específicos: i) discutir estratégia tradutória no tratamento dado a elementos culturais; ii) explorar os itens culturais-específicos do Sertão em *Vidas Secas*; e iii) discutir as estratégias empregadas no tratamento dos itens culturais-específicos em *Barren Lives* e suas possíveis implicações. Metodologicamente realiza-se um estudo contrastivo a partir da exploração do texto de partida e do texto de chegada. A fundamentação teórica está embasada nos estudos de Franco Aixelá (1996), Newmark (1988), Gambier (2010), Venuti (2021), Berman (2016), entre outros. Os resultados apontam que a tradução evidencia uma tendência predominantemente domesticadora na tradução de elementos do Sertão de *Vidas Secas*, evidenciando as estratégias utilizadas no tratamento dos itens culturais-específicos como recursos criativos a partir das escolhas do tradutor. A partir das inferências realizadas, é possível observar como o texto constrói uma rede de significados próprias enquanto lida com as redes de significados que constituem o texto de partida, estabelecendo, assim, uma série de estratégias que se interconectam para construir um texto de chegada com características de ambos os contextos relacionados.

Palavras-chave: *Estratégia Tradutória, Graciliano Ramos, Literatura Traduzida, Crítica de Tradução.*

PRIMOS-HERDEIROS E SEUS PEDIDOS DE CASAMENTO: UMA COMPARAÇÃO DAS UNIÕES INDESEJADAS EM “ORGULHO E PRECONCEITO” E SUAS ADAPTAÇÕES

João Pedro Carvalho DUARTE (UNIFAL-MG)

Jane Austen é uma das autoras mais importantes do século XIX por sua contribuição à formação do gênero do romance moderno. Contudo, suas obras também são popularmente associadas à construção da identidade nacional inglesa, nostalgicamente apoiada na aristocracia rural e suas grandes casas de campo, bailes e, especialmente dada a sua imagem de escritora romântica, nos pedidos de casamento. De forma diferente, esta comunicação se afasta do pedido bem-sucedido e foca no pedido recusado icônico na obra da autora *Orgulho e Preconceito*, feito indiretamente por Mr. Collins a Elizabeth Bennet e como esse pedido indesejado foi adaptado para o cinema. Essa comparação se baseia principalmente em *close reading* da passagem selecionada, com o objetivo de analisar as similaridades

e diferenças entre a obra original e as adaptações. Pretende-se, dessa forma, mostrar como a recusa do pedido é representada em épocas diferentes, pois as adaptações usadas para esse trabalho são a minissérie *Pride and Prejudice* (1995) e o filme *Pride and Prejudice* (2005), produzidos com dez anos de diferença, e também como gerações diferentes entende a importância desse pedido. Com isso, busca entender como a cena do pedido de casamento nessa obra vem sendo interpretada e apresentada para um público novo que, muitas vezes, pode não conhecer a obra original.

Palavras-chave: *Orgulho e Preconceito; Pedidos de casamento; Adaptação.*

NEGRITUDE E (PARA)TRADUÇÃO: AS EDIÇÕES BRASILEIRAS DE PASSING, DE NELLA LARSEN

João Vitor de Paula SOUZA (Unesp / Ibilce)

Esta comunicação analisa, sob uma abordagem descritivo-contrastiva, as paratraduções das três edições brasileiras de *Passing* (1929), de Nella Larsen – romance emblemático da Renascença do Harlem. Para tanto, nosso arcabouço teórico-metodológico articula a proposta de Lambert e van Gorp (1985), com estudos sobre paratextos e paratradução, enquanto categorias analíticas, incluindo Garrido-Vilariño (2005), Genette (2009), Silva (2018, 2020), Wardle (2019) e Yuste-Frías (2014). Metodologicamente, examina-se como elementos gráficos (capas, quarta capas) e textuais constroem sentidos distintos nas traduções publicadas: *Passando-se* (2020), *Identidade* (2020), e *De passagem* (2022), traduzidas, respectivamente, por Julio Silveira, Rogério W. Galindo e Floresta. Os objetivos gerais deste trabalho são, portanto, descrever e contrastar as diferentes paratraduções de *Passing*, enquanto os específicos são evidenciar a construção de sentido de cada edição enquanto projeto editorial-gráfico, estabelecendo conexões entre o que se observa nas traduções do romance e em suas paratraduções, com foco na tradução de fenômenos raciais, como a mestiçagem e a passabilidade racial (racial passing). Os resultados revelam diferentes abordagens em relação à construção da identidade negra/mestiça no romance, influenciadas pelas escolhas discursivas, tanto textuais como visuais, dos tradutores e editoras, entre as três diferentes versões brasileiras: enquanto algumas edições explicitam a filiação racial da obra por meio de elementos visuais e discursivos, outras a diluem, refletindo diferentes posicionamentos editoriais sobre negritude e identidade. Conclui-se que as paratraduções não apenas mediam a leitura do romance, mas também recontextualizam seu debate racial, oscilando entre reforçar e atenuar seu caráter político.

Palavras-chave: *Paratradução; Passing; Negritude.*

(RE)CRIANDO IDENTIDADES: UM ESTUDO DA TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM DE LUPIN

Julia Martins HONORATO (Unesp / Ibilce)

Considerando a língua como uma manifestação identitária do sujeito, este projeto tem por objetivo analisar a tradução para dublagem da série *Lupin*, disponível na Netflix, do francês para o português brasileiro, ressaltando, sobretudo, recursos linguísticos, como o uso em francês, do argot, e, em português, da gíria. Para tanto, parte-se dos estudos de Calvet (2007) para explorar a conceituação e as funções do argot. Para tratar da gíria, utiliza-se o trabalho de Preti (2008). Também se tomam por base os conceitos de habitus, campo e capital cultural de Pierre Bourdieu reunidos por Grenfell (2018), para abordar tais fenômenos de linguagem a partir de um enfoque sociológico. No que diz respeito aos Estudos da Tradução, apoia-se em Brisset (2008) e em Gentzler e Tymoczko (2018), a fim de constituir uma perspectiva sociocultural e ideológica de tradução. Com relação às particularidades da tradução audiovisual (TAV), faz-se referência aos trabalhos de Chaume (2012), para compreender e conceituar a dublagem, e de Diaz Cintas (2018), a fim de explorar, de forma crítica, os fatores

ideológicos e manipulativos presentes na TAV. Do ponto de vista metodológico, primeiramente, será feita a seleção de cenas retiradas da série que sejam estilisticamente expressivas. Em seguida, será realizada uma análise comparativa e estilística do texto em francês e de sua tradução, a partir da elaboração de quadros com suas transcrições, bem como de seus contextos. Espera-se, com esta pesquisa, compreender em que medida a língua atua como recurso para a caracterização das personagens, explorando como sua expressividade e identidade são recriadas, atenuadas ou suavizadas na tradução.

Palavras-chave: *tradução audiovisual; identidade; Lupin.*

AUDIODESCRIÇÃO EM VIDEOGAMES: UMA ANÁLISE DO JOGO MORTAL KOMBAT 1

Larissa Pedroso de ALMEIDA (Unesp / Ibilce)

A audiodescrição (AD) é uma das formas mais populares de tornar uma mídia audiovisual acessível para aqueles que possuem alguma deficiência visual. Nesse contexto, o projeto de Iniciação Científica analisou as estratégias utilizadas na AD de cenas de violência extrema encontradas no jogo Mortal Kombat 1, a fim de compreender como o léxico da violência, especialmente os verbos de alta carga semântica, é empregado e quais estratégias são adotadas na AD de cenas sensíveis. Para tal fim, foi feita uma pesquisa bibliográfica nas temáticas da Tradução Audiovisual acessível (TAVa) e da AD, com leituras e fichamentos das obras científicas de Matamala (2020), Mangiron (2016, 2022), Zhang (2016, 2022) e Brescia Zapata (2020), e na temática do léxico e da violência, com leituras e fichamentos das obras científicas de Samenti (2021), Possenti e Oliveira (2021), e Rodrigues (2021), além de uma análise descritiva de três guias voltados para a produção de mídias audiovisuais acessíveis. O resultado da análise de 62 ADs encontradas no jogo indica uma preferência tanto por verbos quanto por substantivos que remetem diretamente ao corpo humano e à violência física, detectou-se também que as escolhas linguísticas adotadas indicam que as ADs analisadas recorrem à estratégia de descrever os atos violentos de uma forma detalhada, sem suavizações. Entretanto, a falta de modulação com clareza faz com que as ADs corram o risco de exceder o tom narrativo. Dessa forma, ao optar pela estratégia de retenção, as ADs analisadas mantêm a correspondência às imagens violentas do produto original, o que está em conformidade com a proposta estética do gênero. Verbos como “esmagar”, “arrancar” e “explodir” foram recorrentes, muitas vezes sem gradação ou modulação, revelando a necessidade de maior atenção à carga semântica e ideológica dessas escolhas lexicais. Além disso, a falta de diretrizes específicas para cenas violentas e de conteúdo sensível nos manuais pode levar a decisões intuitivas, despadronizadas e, por vezes, pouco conscientes do impacto ético e simbólico das escolhas lexicais.

Palavras-chave: *Audiodescrição em videogames, tradução audiovisual acessível, acessibilidade.*

TRADUÇÃO DO CONTO "A MORNING WALK" DE KATE CHOPIN

Letícia dos Santos Moya LEÃO (UNIFAL)

Considerando a língua como uma manifestação identitária do sujeito, este projeto tem por objetivo analisar a tradução para dublagem da série *Lupin*, disponível na Netflix, do francês para o português brasileiro, ressaltando, sobretudo, recursos linguísticos, como o uso em francês, do argot, e, em português, da gíria. Para tanto, parte-se dos estudos de Calvet (2007) para explorar a conceituação e as funções do argot. Para tratar da gíria, utiliza-se o trabalho de Preti (2008). Também se tomam por base os conceitos de habitus, campo e capital cultural de Pierre Bourdieu reunidos por Grenfell (2018), para abordar tais fenômenos de linguagem a partir de um enfoque sociológico. No que diz respeito aos Estudos da Tradução, apoia-se em Brisset (2008) e em Gentzler e Tymoczko (2018), a fim de

constituir uma perspectiva sociocultural e ideológica de tradução. Com relação às particularidades da tradução audiovisual (TAV), faz-se referência aos trabalhos de Chaume (2012), para compreender e conceituar a dublagem, e de Diaz Cintas (2018), a fim de explorar, de forma crítica, os fatores ideológicos e manipulativos presentes na TAV. Do ponto de vista metodológico, primeiramente, será feita a seleção de cenas retiradas da série que sejam estilisticamente expressivas. Em seguida, será realizada uma análise comparativa e estilística do texto em francês e de sua tradução, a partir da elaboração de quadros com suas transcrições, bem como de seus contextos. Espera-se, com esta pesquisa, compreender em que medida a língua atua como recurso para a caracterização das personagens, explorando como sua expressividade e identidade são recriadas, atenuadas ou suavizadas na tradução.

Palavras-chave: *tradução audiovisual; identidade; Lupin.*

ENTRE CULTURAS: REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE “THE SACRED HOOP: A CONTEMPORARY INDIAN PERSPECTIVE ON AMERICAN INDIAN LITERATURE” DE PAULA GUNN ALLEN

Maria Clara de Oliveira JOSÉ (UNIFAL-MG)

Este trabalho pretende apresentar e discutir a tradução do ensaio “The Sacred Hoop: A Contemporary Indian Perspective on American Indian Literature”, de Paula Gunn Allen (1939-2008), desenvolvida pela disciplina de Práticas de Tradução de Crítica Literária 2 ministrada pela Prof. Dra. Juliana Pimenta Attie no curso de Letras – Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Alfenas. Allen foi uma importante poeta, escritora e crítica literária, sua obra combina influências feministas com sua herança indígena, tendo grande importância da defesa da inclusão de escritores e textos indígenas no cânone da literatura norte americana. O ensaio está inserido em uma coletânea intitulada *The Sacred Hoop: Recovering the Feminine in American Indian Traditions* (1986) que registra a vitalidade contínua das tradições indígenas americanas e o papel crucial das mulheres nessas tradições. Allen afirma que a literatura indígena americana é uma expressão coletiva que conecta indivíduo, comunidade e natureza e, diferente da literatura ocidental, foca na espiritualidade e preservação cultural. Ao longo do trabalho, discutimos algumas escolhas de tradução e dificuldades em achar palavras equivalentes do inglês para o português (Língua de Partida para Língua de Chegada). Houve desafios em traduzir termos de origem indígena, pois eles muitas vezes carregam significados próprios e não possuem correspondentes diretos na língua de chegada (português). A fim de embasar as reflexões sobre o processo de tradução, trabalhamos com os aportes teóricos de Bassnett (2013), Mittmann (2002) e Robinson (2019). Essa tradução busca a preservação dos sentidos e do simbolismo presentes no original, trazendo ao público brasileiro uma leitura mais próxima e sensível dessa tradição literária.

Palavras-chave: *crítica literária; tradução; literatura indígena.*

DO CLÁSSICO AO POPULAR: A ADAPTAÇÃO DE LES MISÉRABLES PARA OS QUADRINHOS.

Maria Fernanda Fioruci OLIVEIRA (Unesp / Ibilce)

As histórias em quadrinhos (HQs) sofrem, desde sua criação, com determinado preconceito acerca de seu gênero. No século XX, época de emergência das primeiras HQs, esse preconceito era ainda mais acentuado, sendo classificadas como leitura de pessoas “marginalizadas”. A partir de tais críticas, Albert Lewis Kanter (1897–1973), antigo editor da Elliott Publishing Company e amante da literatura canônica, idealizou tornar os clássicos acessíveis para os mais jovens e, conseqüentemente, elevar o prestígio das histórias em quadrinhos. Surge, assim, em 1941, o Classic Comics, que posteriormente

se transformou na coleção *Classics Illustrated*, publicada pela editora Gilberton. No primeiro título publicado, uma página foi dedicada a explicar o objetivo daquela obra, deixando claro que não se pretendia substituir o texto original, mas gerar interesse na narrativa e incentivar o leitor a ler a obra completa. Dentre os títulos, destaca-se *Les Misérables*, de Victor Hugo, importante obra da literatura mundial, originalmente extensa e repleta de discursos políticos e sociais. Essa obra foi transposta, em três versões (1943, 1961 e 1968), para os quadrinhos com o intuito de alcançar um público mais amplo e diverso. O presente trabalho busca analisar, na edição de 1968, a forma como essa adaptação foi realizada, a fim de compreender as decisões criativas feitas pelos adaptadores e ilustradores responsáveis pela edição. Além disso, pretende-se explorar as particularidades editoriais da *Classics Illustrated*, contextualizando sua relevância histórica e cultural no cenário das adaptações em quadrinhos. A metodologia adotada envolve a análise comparativa entre o romance e sua adaptação, com base nos pressupostos teóricos de Linda Hutcheon (2006) e Will Eisner (1985). Os dados apresentados são parciais e correspondem a uma análise inicial da comparação entre as duas obras, podendo conter informações como: manutenção e exclusão de cenas e personagens; métodos de representação visual dos personagens; estrutura narrativa e escolhas estéticas das ilustrações. Apesar de preliminares, essas observações já permitem identificar estratégias específicas de condensação narrativa e de tradução visual que moldam a recepção do clássico literário em sua versão gráfica, evidenciando o potencial das HQs como meio de mediação literária.

Palavras-chave: *Les Misérables*; *Adaptação*; *Classics Illustrated*; *Quadrinhos*.

AS CORES DA VIOLÊNCIA: UM ESTUDO LEXICAL COMPARADO ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO

Mayara Dornelas de MATOS (Unesp / Ibilce)
Claudia ZAVAGLIA (Unesp / Ibilce)

Esta comunicação tem por objetivo investigar o papel dos léxicos cromáticos na construção simbólica da violência, com foco em expressões e cromônimos que remetem a contextos de racismo, homofobia e violência física ou simbólica. Parte-se do pressuposto de que as cores, mais do que elementos descritivos, operam como signos culturais e discursivos capazes de reforçar estigmas, hierarquias sociais e práticas discriminatórias. O objetivo principal é identificar e analisar expressões cromáticas associadas à violência em português brasileiro, buscando seus equivalentes (ou a ausência deles) na língua italiana. A metodologia envolve o levantamento lexical em dicionários digitais contemporâneos (Dicio, Michaelis, Aulete) e a partir da Web como Corpus. Na língua italiana, serão utilizados os dicionários *Il Nuovo De Mauro*, *Il Sabatini* e o *Treccani*. Ao comparar os usos dessas expressões nos dois idiomas, pretende-se refletir sobre as especificidades culturais e linguísticas que moldam a percepção da violência por meio das cores. As cores analisadas nesta pesquisa são branco, preto, vermelho, marrom, verde, amarelo, azul e cinza. Compreender essas relações simbólicas entre cor e discurso pode contribuir para debates mais amplos sobre linguagem, cultura e estruturas de poder.

Palavras-chave: *Expressões cromáticas*; *violência*; *racismo*; *homofobia*; *cores*.

NEOLOGISMOS NA LITERATURA E TRADUÇÃO: O USO DE NEOLOGISMOS EM O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO DE MIA COUTO E SUA TRADUÇÃO PARA O ESPANHOL

Rafaela Bertolazzo PEREIRA (Unesp / Ibilce)

Com base no entendimento do léxico como um elemento dinâmico que reflete transformações culturais e sociais, este projeto propõe a investigação dos neologismos presentes na obra *O último*

voo do flamingo, de Mía Couto, publicada em 2005 pela Companhia das Letras, e na sua tradução para o espanhol, feita por Mario Merlino e publicada em 2002, pela Santillana Ediciones Generales. A fundamentação teórica explora conceitos de neologia e a importância dos neologismos no enriquecimento do léxico e na literatura. O objetivo é analisar a criação lexical de Mía Couto, atentando para os processos implicados na formação da neologia estilística, e a forma como esses neologismos foram traduzidos, avaliando as estratégias utilizadas pelo tradutor e a recriação da expressividade da tradução. Metodologicamente, a pesquisa começará com a leitura e fichamento da bibliografia relevante e do corpus, seguida pela extração dos candidatos a neologismos no texto de partida. Posteriormente, será feita a verificação desses neologismos por meio de uma comparação com o corpus de exclusão, seguida da classificação dos neologismos em relação aos seus processos de formação. A partir da detecção das formas neológicas em português, buscaremos suas correspondentes na tradução em espanhol que também será seguida pela classificação dos neologismos em relação aos seus processos de formação. Por fim, será feita a análise das estratégias tradutórias e dos efeitos de sentido que a recriação da expressividade desencadeia no texto traduzido. Espera-se, ao término da pesquisa, verificar quais são os processos de criação lexical mais produtivos em língua portuguesa e espanhola e, no que tange à tradução, observar se a literalidade constitui ou não a principal estratégia empregada, dada a proximidade entre o português e o espanhol.

Palavras-chave: *neologismos, neologia, tradução literária.*

A REPRESENTAÇÃO DA TRADUÇÃO E DA TRADUTORA NA FICÇÃO: UMA LEITURA COGNITIVA DE UNLESS/BONDADE DE CAROL SHIELDS E BEATRIZ HORTA

Raphael Marco Oliveira CARNEIRO (PUC-Rio)

Partindo do entendimento de que a ficção é um meio, estruturado pela linguagem, que representa experiências humanas e que nos auxilia a interrogar a realidade, este trabalho adota uma perspectiva cognitiva para analisar as representações da tradução e da tradutora no romance canadense *Unless* de Carol Shields traduzido no Brasil como *Bondade* por Beatriz Horta. Essa perspectiva cognitiva faz uso da Teoria de Mundos Textuais (TMT) para compreender as representações mentais projetadas pelo discurso do romance. Essa teoria nos auxilia na compreensão de como o mundo do discurso se constitui na interação entre leitores e autores, potencializando a interpretação do funcionamento textual-discursivo. Entende-se que um evento de linguagem inclui pelo menos dois participantes no mundo do discurso, seus conjuntos de conhecimento e o texto, constituído por uma variedade de mundos-textuais, ou seja, representações mentais profundas e dinâmicas construídas durante o processamento do discurso por leitores. No romance, a narradora é uma escritora-tradutora, o que faz dele um caso interessante de *transfiction*, ou seja, uma obra de ficção que tematiza a tradução e trata da ação tradutória e da vida de uma personagem tradutora como elementos relevantes para a narrativa. A análise mostra como o mundo ficcional do romance se constitui em relação ao mundo do discurso e as implicações dessa relação para pensarmos o fazer tradutório. Tendo em vista a temática do evento, problematiza-se, por meio da exploração da “imaginação estetizada da ação tradutória”, a natureza desse fazer enquanto arte e ofício, bem como o papel do tradutor, a partir de suas representações ficcionais.

Palavras-chave: *Literatura Canadense; Teoria de Mundos Textuais; Transfiction.*

O QUE SE ESCOLHE NÃO TRADUZIR: ESTRATÉGIAS DE APAGAMENTO E RESISTÊNCIA NA TRADUÇÃO ITALIANA DE QUARTO DE DESPEJO

Suélen Najara de MELLO (UFC)

Esta comunicação propõe uma reflexão crítica sobre escolhas tradutórias na tradução italiana da obra *Quarto de despejo* – diário de uma favelada (1960), de Carolina Maria de Jesus, com foco na edição de 2021, traduzida por Rita Ciotta Neves. Ao observar termos e expressões que foram deixados sem tradução, ou traduzidos de forma a suavizar ou neutralizar seus efeitos culturais e políticos, busca-se compreender como a ideia de "intraduzibilidade" pode funcionar, nesse contexto, como uma estratégia editorial. Muitas vezes, aquilo que é classificado como intraduzível não o é por natureza linguística, mas por uma escolha que revela uma visão específica de mundo, marcada por assimetrias de poder, de raça, de classe e de cultura. Partindo de uma abordagem crítica dos Estudos da Tradução, com base em autores como Lawrence Venuti (1995), Antoine Berman (2007), entre outros, a análise toma como corpus passagens da obra original brasileira em cotejo com sua tradução italiana, considerando o potencial político, afetivo e linguístico de certas palavras — como “favela”, “barraco”, entre outras — e os efeitos produzidos por sua ausência ou adaptação no texto traduzido. Ao privilegiar uma leitura que problematiza a invisibilização de determinadas experiências e vozes, esta pesquisa insere-se no debate sobre a tradução como prática ética e política, e sobre a função do tradutor como mediador cultural. Assim, pretende-se contribuir para a discussão proposta pelo evento sobre o equilíbrio entre a técnica e a arte na tradução, mostrando como decisões aparentemente técnicas podem esconder (ou revelar) intencionalidades ideológicas. A comunicação insere-se, assim, no eixo "Tradução, Cultura e Diferença", explorando os limites e possibilidades da tradução de vozes periféricas no circuito literário internacional.

Palavras-chave: *(In)traduzibilidade; Tradução cultural; Carolina Maria de Jesus; Brasil-Itália.*

A TRADUÇÃO PARCIAL COMENTADA DE LA DISPARITION DE LA LANGUE FRANÇAISE (2003), DE ASSIA DJEBAR: IDENTIDADES SILENCIADAS NA/PELA LÍNGUA

Thomás de Paula ANDRADE (Unesp / Ibilce)

Este trabalho teve como objetivo apresentar a tradução parcial comentada, do francês para o português brasileiro, de *La Disparition de la langue française*, de Assia Djébar. A tradução, orientada por uma abordagem ética estrangeirizadora, explora os desafios de preservação de aspectos culturais, históricos e linguísticos da língua francesa e da cultura argelina. Tendo como base diversos estudos sobre tradução comentada, notas de tradução e estudos da tradução, também foi estudado durante o trabalho o contexto histórico da obra, tratando-se de um período que abrange a transição colonial da Argélia e vai até um contexto pós-colonial do país, abordamos a biografia da escritora que foi de imensa importância para a compreensão e interpretação dos temas abordados na obra. Nossa tradução teve como uma das bases a tradução da letra proposta por Berman, acolher em nossa língua materna a literaridade do texto, o que inclui suas especificidades culturais e linguísticas. Berman aponta que a tradução eticamente responsável requer múltiplas leituras e uma análise sistemática do texto para respeitar o "estrangeiro" da obra original. A tradução comentada foi realizada a partir de uma adaptação do método de Berman, incorporando a noção de notas exegéticas e metatextuais que facilitam a mediação cultural e o entendimento do universo pós-colonial argelino. Além disso, utilizamos os estudos de Torres (2017), Mitmann (2003) e Sardin (2007) sobre a função e a estrutura das notas na tradução acadêmica, contribuindo para a análise da identidade, memória e resistência

presentes na obra de Djebbar.

Palavras-chave: *Tradução comentada; Colonização; Identidade; Notas de tradução; Assia Djebbar.*

TRADUZINDO MINECRAFT: UM RELATO DE LOCALIZAÇÃO POR CROWDSOURCING NA PLATAFORMA CROWDIN

Victor Paiva Luz de CAMPOS (Unesp / Ibilce)

A localização de games teve um crescimento exponencial nos últimos anos com a consolidação da indústria em escala mundial, e diversos métodos surgiram de acordo com os interesses dos donos dos softwares. Uma alternativa aos métodos mais tradicionais é o crowdsourcing (“terceirização comunitária”, empregado também em outras áreas), em que a empresa recruta usuários da comunidade para traduzirem o próprio software, em vez de contratar uma empresa especializada em tradução/localização (Mesipuu, 2012). A empresa Mojang adotou essa modalidade no desenvolvimento do jogo Minecraft: Java Edition para recrutar tradutores voluntários, o que possibilitou o oferecimento do produto em centenas de línguas, uma aposta acertada considerando que o Minecraft é um dos jogos mais vendidos do mundo e que precisa, portanto, ser oferecido na maior quantidade de línguas possível. Para isso, foi escolhida a plataforma digital CrowdIn, desenvolvida especificamente para esse tipo de localização, sendo uma de suas principais características a interação constante entre tradutores da mesma língua ou de línguas diferentes. Nessa plataforma, o acesso ao projeto é público, portanto, qualquer pessoa pode participar, interagir e sugerir traduções (Jaatinen, 2022). Contudo, por ter se popularizado tão recentemente, a localização de games ainda é pouco estudada em contexto acadêmico (Silva, 2018) — e o crowdsourcing, menos ainda (Mesipuu, 2012). Diante disso, pretendo apresentar a localização do Minecraft: Java Edition e a plataforma CrowdIn, refletindo sobre o caráter interativo do crowdsourcing e sobre suas consequências para a localização, a partir da minha própria experiência como membro desse projeto.

Palavras-chave: *videogames; tradução de jogos; tradução voluntária*

TRANSCRIÇÃO JORNALÍSTICA: ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA NEOLOGISMOS POLÍTICOS EM NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

Melissa Alves Baffi BONVINO (Unesp / Ibilce)

Este trabalho discute a transcrição jornalística, compreendida como a adaptação criativa da tradução a fim de alinhar o texto ao contexto, à cultura e às expectativas do público-alvo (Petrović, 2023; Verplaetse, 2024). Distinguindo-se de outras abordagens tradutórias, a transcrição caracteriza-se por um uso elevado de criatividade, pela exploração de recursos lexicais capazes de gerar novas construções e pela reescrita integral do texto, incluindo a seleção de conteúdos culturalmente relevantes. Tais operações são particularmente significativas no jornalismo internacional, em que a circulação de notícias depende não apenas da fidelidade ao texto de partida, mas também da sua recepção eficaz em diferentes comunidades linguísticas. A pesquisa parte de um corpus de notícias publicadas em língua portuguesa, analisando suas versões veiculadas em inglês, com foco nos neologismos políticos e nas formações lexicais ad hoc (Rey, 1977; Alves, 1990; Cabré, 1999; Biderman, 2001). Esses elementos representam desafios tradutórios específicos (Venuti, 2019), já que frequentemente condensam contextos ideológicos, culturais e discursivos que não encontram equivalentes diretos na língua de chegada. Os resultados revelam que, diante dessas ocorrências, as soluções variam num contínuo que vai da simples transferência formal até a transcrição plena. Contudo, observou-se uma predominância de escolhas mais conservadoras, com menor incidência de estratégias criativas que pudessem potencializar o engajamento do leitor estrangeiro. Esse panorama evidencia a complexidade do processo de transcrição em textos jornalísticos e sugere a necessidade de discutir não apenas suas potencialidades, mas também seus limites enquanto estratégia tradutória.

A análise contribui para o debate sobre o papel da criatividade no tratamento do léxico, sobretudo em situações de tradução que envolvem a renovação linguística característica do discurso político contemporâneo.

Palavras-chave: *transcrição jornalística; neologismos políticos; tradução de notícias; léxico.*

ASPECTOS TRADUTOLÓGICOS DA “CLASSICS ILLUSTRATED” FIRST/BERKLEY NO BRASIL

Nilce Maria PEREIRA (Unesp / Ibilce)

Esta apresentação envolve as áreas de Estudos da Tradução, Estudos de Quadrinhos e Narrativas Sequenciais e Estudos da Imagem, numa proposta de análise de como foram realizadas as traduções de títulos diversificados da “Classics Illustrated” First/Berkley para o português brasileiro. A coleção “Classics Illustrated” constitui um marco na produção, distribuição e promoção de histórias em quadrinhos, tendo-se destacado como precursora na adaptação de clássicos da literatura mundial para esse meio a partir de seu surgimento em Nova York nos anos de 1940. Particularmente em sua segunda fase, na editora First Publishing/Berkley de Chicago, na década de 1990, a série passou a ser classificada como *graphic novel*, distinguindo-se por um formato menor, com cores mais vivas e variadas, papel *couché* de gramatura elevada, além da abordagem altamente individualizada de artistas renomados, que ampliaram o público e o conceito do gênero nas novas prerrogativas para ele no final do século XX. Com isso em mente, propõe-se examinar uma seleção de exemplares da coleção, em especial de obras da Literatura Inglesa (*Great Expectations* [no. 2], de Charles Dickens; *Hamlet* [no. 5], de William Shakespeare; *Treasure Island* [no. 17], de Robert Louis Stevenson, entre outros, seguidos de suas respectivas traduções), observando características da política editorial da Abril, responsável por sua inserção no mercado brasileiro, bem como aspectos tradutológicos em si (estratégias e procedimentos tradutórios; escolhas lexicais; emprego de recursos literários; tratamento de elementos culturais; projeto gráfico etc.), com vistas a estabelecer os principais parâmetros sobre como a coleção foi recebida no Brasil.

Palavras-chave: *Classics Illustrated; First/Berkley; Abril; tradução; recepção.*

TRADUZINDO A SUSTENTABILIDADE: GLOSSÁRIOS BILÍNGUES PARA A CIÊNCIA E A FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Paula Tavares PINTO (Unesp / Ibilce)

A formação de tradutores exige atividades que aproximem os alunos de contextos reais de uso da língua e da prática profissional. Nesse sentido, a construção de glossários bilíngues sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) constitui uma oportunidade de aprendizado ativo, pois envolve o trabalho com corpora especializados, tanto acadêmicos quanto jornalísticos. Ao mesmo tempo, a proposta dialoga com a crescente produção científica sobre os ODSs, em grande parte publicada em inglês (Jenkins, 2014), e com a necessidade de divulgação acessível em mais de um idioma. O projeto coloca os estudantes no centro do processo, estimulando a reflexão sobre escolhas terminológicas, variação lexical e estratégias de tradução, além de possibilitar a integração dos glossários em programas de memória de tradução. A fundamentação teórica apoia-se nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1995; Berber Sardinha, 2003, 2004), na Tradução Científica (Aubert, 2001; Montgomery, 2010; Olohan, 2015), na Terminologia (Barros, 2004; Krieger & Finatto, 2004) e em pesquisas sobre corpora eletrônicos e memórias de tradução (Esqueda et al., 2017; Serpa et al., 2020; Orenha & Pinto, 2018; Pinto, 2021).

Palavras-chave: Linguística de *Corpus*; Tradução; Terminologia; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
(Processo:307287/2021-1/Chamada CNPq N° 4/2021 - PQ2).

Resumos dos Painéis

TECNOLOGIAS LINGUÍSTICAS PARA A ÉTICA ANIMAL: UM ESTUDO BILÍNGUE COM ANTCONC E WORDFAST PRO

Ana Carolina Martins PÁRCIO (Unesp / Ibilce)
Paula Tavares PINTO (Unesp / Ibilce)

A relação entre humanos e animais tem sido alvo de questionamentos desde a Antiguidade, especialmente quanto à capacidade dos animais de sentir e sofrer. Esse entendimento contrasta com a tradição ocidental, que historicamente lhes nega consideração moral, tanto na religião quanto na ciência (Garbin et al., 2024). Nas últimas décadas, porém, a defesa de obrigações éticas em favor dos animais tem sido enfatizada. O Reino Unido destaca-se nesse cenário, sobretudo com a obra *Animal Machines* (Harrison, 1964), que impulsionou o debate público sobre as condições dos animais em sistemas intensivos. Nesse contexto, o inglês consolidou-se como idioma principal na divulgação científica e nas discussões éticas sobre o tema (Jenkins, 2014). Além disso, debates sobre alternativas tecnológicas à exploração animal, como a carne cultivada, também ocorrem majoritariamente em inglês. Estes fatos evidenciam a importância de se traduzir e adaptar este conhecimento para outras línguas, inclusive para o português brasileiro, objetivando democratizar o acesso à discussão ética e tecnológica sobre alimentação e bem-estar animal. Conforme argumentam Garbin et al. (2024), para transformar a percepção pública sobre proteínas alternativas, é essencial que seus elementos tenham nomenclaturas acessíveis ao público — ou seja, é preciso “dar nome aos bois”. Diferentemente do trabalho citado, que propôs um estudo exploratório de termos em inglês e português, este projeto busca contribuir para a construção de uma terminologia mais ampla por meio de aparatos tecnológicos para o levantamento de termos em larga escala. Como objetivos específicos, propomos: (i) compilar dois corpora com textos em inglês e português sobre “ética animal” e “carne cultivada”; (ii) realizar o levantamento de termos equivalentes nas duas línguas com programas computacionais de levantamento lexical (iii) compilar um glossário virtual para ser utilizado no programa *Wordfast Pro* e (iv) traduzir dez textos sobre “ética animal” e “carne cultivada” com ferramentas de memórias de tradução.

Palavras-chave: *Linguística de Corpus; Glossário bilíngue; Ética animal.*

TRADUÇÃO E TRANSPARÊNCIA: AS MARCAS DO PROCESSO TRADUTÓRIO NO JORNALISMO MULTILÍNGUE DA PLATAFORMA SUMÚMA

Alarice Luiza Santos ALCÂNTARA (Unesp / Ibilce)
Angélica Karim Garcia SIMÃO (Unesp / Ibilce)

A tradução jornalística é uma prática que exige não apenas domínio linguístico, mas também a compreensão do contexto sociocultural e político em que a notícia está inserida. Diferentemente de outras modalidades de tradução, como a literária ou a técnica, a jornalística tem um caráter mais dinâmico e imediato, pois visa a transmissão de informações de maneira clara, objetiva e acessível a um público-alvo amplo e, por esses motivos, é uma prática profissional que possui características e regras próprias. Segundo Guerrero (2006) é de suma importância que os textos sejam simples, precisos e sejam fluidos, para que não haja problemas na transmissão de informação. Essa fluidez exigida nos textos jornalísticos é responsável, muitas vezes, pelo apagamento do papel do tradutor, uma vez que elementos culturais específicos do contexto de partida são omitidos ou elididos na tradução para o contexto de chegada. A presença do tradutor também é invisibilizada, nesse contexto, por não haver

uma indicação material de que o texto passou por um processo de tradução. Dessa forma, no presente estudo serão analisadas as “marcas de tradução”, conceito utilizado por Paolomo Ferrer e Hernández Guerrero (2022) para se referirem às identificações que indicam ao leitor que trata-se de uma tradução, como o nome do tradutor, a procedência do original e a língua da qual se está traduzindo. O corpus utilizado para a análise neste estudo será a plataforma brasileira trilingue “Sumaúma”, sediada em Altamira, Pará, a qual promove a disseminação de assuntos sociopolíticos relacionados à Amazônia em línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Neste trabalho, será considerada somente a tradução no par bilíngue português < > espanhol.

Palavras-chave: *Tradução jornalística, marcas de tradução, unidades lexicais.*

AFETOS NO DISCURSO “I HAVE A DREAM” DE MARTIN LUTHER KING JR.: UM ESTUDO COMPARATIVO DE TRADUÇÕES EM PORTUGUÊS

Beatriz Quezadas MOREIRA (Unesp / Ibilce)
Lauro Maia AMORIM (Unesp / Ibilce)

Koskinen (2020) propõe que a tradução é um ato afetivo, no qual as decisões do tradutor são frequentemente moldadas por emoções e que traduzir é uma forma de affective labour — isto é, um trabalho que envolve engajamento emocional e interpessoal, inserido em contextos culturais e históricos específicos. Assim, é possível concluir que traduzir um texto com determinada carga emocional, e até mesmo afetiva, exige mais do que a simples transferência de sentido entre línguas. Em diálogo com essa perspectiva, este projeto busca investigar como diferentes tradutores abordam a tarefa desafiadora de traduzir o discurso “I Have a Dream” de Martin Luther King Jr., destacando o papel das emoções na prática tradutória e os efeitos que as traduções podem provocar nos falantes da língua portuguesa. Possuindo uma profunda carga emocional e fazendo um forte apelo à justiça e à igualdade, o discurso do reverendo é mundialmente reconhecido como um marco na luta pelos direitos civis nos Estados Unidos, alcançando várias pessoas ao redor do mundo, atravessando fronteiras culturais, temporais e linguísticas, tornando-se assim uma referência global e sendo estudado até hoje por seu impacto social, político e discursivo. Considerando a atual relevância de discussões sobre racismo estrutural, justiça social e igualdade de direitos, revisitar as traduções desse discurso sob uma abordagem analítica e afetiva contribui significativamente tanto para os estudos tradutórios quanto para os estudos linguísticos e culturais. Neste trabalho, serão consideradas apenas as traduções no par bilíngue inglês < > português, com o intuito de compreender as estratégias tradutórias relacionadas ao aspecto afetivo e suas implicações na recepção do discurso na cultura de chegada.

Palavras-chave: *Estudos da Tradução; Afetos; Discurso de Martin Luther King Jr.*

PALAVRAS QUE CRUZAM FRONTEIRAS: MARCAS DE TRADUÇÃO E FLUXO DE INFORMAÇÃO NA REPRESENTAÇÃO DO BRASIL PELA FOLHA DE S. PAULO

Catarina Carreira GOMES (Unesp / Ibilce)
Angélica Karim Garcia SIMÃO (Unesp / Ibilce)

Partindo do pressuposto de que a tradução jornalística ocupa um papel cada vez mais estratégico na circulação transnacional da informação, especialmente no contexto digital e globalizado, este trabalho tenciona analisar o processo de tradução de conteúdos da versão digital da Folha de S. Paulo para o

espanhol, considerando os impactos das escolhas lexicais na construção e circulação de discursos midiáticos. Para tanto, estabelecemos como foco da primeira etapa da pesquisa a análise do fluxo de informação traduzida, observando quais seções do jornal Folha de S. Paulo são traduzidas diariamente para o espanhol, e da ausência ou presença de marcas de tradução considerando seu impacto sobre a (in)visibilidade do tradutor. A análise será conduzida com base em um corpus de notícias traduzidas disponíveis na versão digital do jornal, voltada ao público hispanoparlante. Da perspectiva teórica nos apoiamos em autores como Hernández Guerrero (2006, 2011, 2019) e van Dijk (1990), a fim de observar que a tradução no jornalismo não se limita à transferência linguística, mas envolve práticas de transedição, gatekeeping e decisões editoriais que podem reforçar ou modificar sentidos ideológicos. Ao explorar a interface entre Estudos da Tradução e Lexicologia, o trabalho busca contribuir para a compreensão das práticas tradutórias no jornalismo contemporâneo e para o reconhecimento da atuação de tradutores como “agentes de mudança” (Chesterman, 2022), demonstrando como o léxico reflete valores sociais e culturais que podem influenciar a recepção de discursos e a representação do Brasil no exterior.

Palavras-chave: *Tradução jornalística; Lexicologia; Folha de S. Paulo.*

REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE ASPECTOS CULTURAIS EM DUAS TRADUÇÕES DE UM TRECHO DE A CASA DOS ESPÍRITOS, DE ISABEL ALLENDE

Giovanna Emanuelli Mendes ALVES (UNIFAL-MG)
Kátia Aparecida da Silva OLIVEIRA (UNIFAL-MG)

Isabel Allende (1942-) é uma das figuras mais proeminentes da literatura chilena na atualidade. Sua obra mais famosa, *La casa de los Espiritus/A Casa dos Espíritos*, foi traduzida para diversas línguas, mas no Brasil possui apenas uma tradução, de Carlos Martins Pereira. O fato de contar com essa única tradução, demonstra a falta de atualização do texto traduzido e a ausência de outras possibilidades tradutórias, especialmente no que se refere a zonas problemáticas do trabalho tradutório, como as culturais. Com isso, esse projeto tem como objetivo traduzir o capítulo IV da obra de Allende e dialogar com a tradução de Carlos Martins Pereira, buscando estabelecer um olhar para as possibilidades de tradução de elementos inexistentes ou diferentes entre as línguas e culturas em questão. A escolha do capítulo se deu devido à variedade de termos e expressões culturais que estão presentes nele. O processo de tradução e de reflexão será orientado por obras como as de Campos (2004), Paz (1981), Bhabha (2007) e Crepón (2016). O objetivo final desse trabalho não é invalidar a tradução de Carlos Martins Pereira, mas refletir sobre as dificuldades de traduzir elementos culturais e de propor algumas possibilidades de tradução ao capítulo apontado da obra de Allende.

Palavras-chave: *Isabel Allende, Tradução, Carlos Martins Pereira*

OS DESAFIOS DE TRADUZIR O “CUENTO INMORAL” / “CONTO IMORAL” DE EMILIA PARDO BAZÁN

João Pedro Carvalho DUARTE (UNIFAL-MG)
Kátia Aparecida da Silva OLIVEIRA (UNIFAL-MG)

Emilia Pardo Bazán (1851-1921) é reconhecida como uma das mais destacadas figuras da literatura espanhola entre o final do século XIX e o início do século XX. No entanto, sua obra literária é pouco conhecida no Brasil, com poucas traduções em português disponíveis. O objetivo principal do projeto

Oficina de Tradutores, conduzido pelo PET - Letras da UNIFAL-MG, é traduzir e integrar os contos de Pardo Bazán ao panorama literário do público brasileiro. Em particular, o objetivo da iniciativa é promover a escritora no Brasil, tornando seus escritos mais acessíveis e promovendo o debate acerca do processo de tradução. A obra selecionada para tradução deste trabalho foi o conto “Cuento Inmoral” / “Conto Imoral”, parte da antologia Arco-Íris: Cuentos (1895). Esse trabalho trouxe à tona desafios, especialmente na tradução de termos e expressões ligadas a itens de vestimenta da alta sociedade espanhola, a itens vendidos em feiras e unidades monetárias da época, necessitando de uma adaptação meticulosa para, através de equivalências e notas de rodapé, preservar as características do texto original e, simultaneamente, assegurar a compreensão do leitor brasileiro. A tradução foi realizada com base em técnicas de adaptação cultural e equivalência semântica, seguindo as diretrizes do livro "Explorando as teorias de tradução", de Anthony Pym (2009). A obra "A Poética do Traduzir", de Henri Meschonnic (1999), teve uma importância crucial, contribuindo para entender a tradução não apenas como uma transferência linguística, mas como uma reconstrução cultural que garante a acessibilidade e a pertinência do texto para o novo leitor. O objetivo da tradução não se limita a apresentar Pardo Bazán ao público brasileiro, que tipicamente não a conhece; também se pretende estimular a reflexão acerca da tradução literária, tornando mais fácil o acesso a histórias espanholas para aqueles que não dominam o idioma original.

Palavras-chave: *Emilia Pardo Bazán; Cuento Inmoral; Tradução*

DE ONDE VEM A RAIVA? AFETOS, RESISTÊNCIA E TRADUÇÃO CULTURAL NO RAP DO BRASIL E DOS EUA

Karoline Gusmão Norato LEITE (Unesp / Ibilce)
Lauro Maia AMORIM (Unesp / Ibilce)

Este projeto investiga como afetos ligados à violência, como raiva, medo, orgulho e revolta, são performados nas letras de rap do Brasil e dos Estados Unidos, entendendo esse gênero musical como um espaço de enunciação política, emocional e cultural. A proposta parte da compreensão de que o rap, mais do que um estilo musical, constitui um fenômeno social e discursivo que traduz experiências coletivas de grupos historicamente marginalizados, especialmente em contextos urbanos marcados por desigualdade racial, econômica e territorial. A pesquisa adota uma abordagem comparativa e interdisciplinar, articulando Teoria dos Afetos (Ahmed, 2004), Estudos da Tradução e Análise do Discurso para analisar como as letras e os videoclipes de artistas como Racionais MC's, Djonga, Tupac Shakur e Childish Gambino expressam e reconfiguram afetos sociais em seus contextos. O conceito de “tradução” é ampliado para além do campo linguístico, sendo compreendido como um processo simbólico de mediação entre culturas, discursos e vivências. Além de investigar as estratégias poéticas, musicais e visuais utilizadas para representar a violência, o projeto também considera o papel da indústria cultural na filtragem ou intensificação desses afetos, refletindo sobre os interesses simbólicos e comerciais que moldam tais enunciações. A análise culminará na elaboração de um quadro comparativo que evidencie aproximações e distanciamentos entre os dois contextos, com foco em raça, classe e território. A pesquisa, portanto, pretende abordar a forma como o rap opera como ferramenta de resistência e construção identitária, explorando suas camadas afetivas e políticas enquanto discurso artístico profundamente enraizado nas realidades locais.

Palavras-chave: *rap; afetos; estudos da tradução.*

DESAFIOS NA TRANSPOSIÇÃO DE MARCAS LINGUÍSTICAS DO CRIOULO FRANCÊS NO CONTO *A LITTLE FREE-MULATTO/A MULATINHA DE KATE CHOPIN*

Lavínia Madeira da SILVA (UNIFAL-MG)
Kátia Aparecida da Silva OLIVEIRA (UNIFAL-MG)

Este trabalho propõe uma reflexão tradutológica sobre os desafios da tradução do conto *A Little Free-Mulatto* (1892), de Kate Chopin (1850–1904), autora norte-americana associada ao contexto literário do sul dos Estados Unidos no século XIX. Radicada na Louisiana e influenciada pelas culturas crioula e cajun, Chopin é reconhecida como precursora da literatura feminina nos EUA e pela representação da identidade crioula. Seus contos, propostos para tradução no projeto Oficina de Tradutores, conduzido pelo PET - Letras da UNIFAL-MG, e ainda pouco traduzidos para o português, abordam tensões sociais, raciais e de gênero por meio de personagens inseridos em contextos culturais e linguísticos híbridos. A tradução do conto em questão evidencia desafios ligados à heterogeneidade linguística do texto, escrito majoritariamente em inglês, mas permeado por expressões em francês e crioulo francês, como “M’sie Jean-Ba” e “La p’tite, ‘pear tu me lack”. Esses elementos, que marcam identidade e oralidade, exigem decisões tradutórias que vão além da equivalência semântica. Este estudo discute as estratégias tradutórias adotadas à luz de teorias contemporâneas da tradução literária, com foco em sua dimensão intercultural, e problematiza as tensões entre a (re)composição da obra literária e a compreensão de elementos culturais muito específicos e historicamente situados.

Palavras-chave: *A Little Free-Mulatto; Kate Chopin; tradução de elementos culturais; crioulo francês.*

REPRESENTAÇÕES DA DEFICIÊNCIA NA TRADUÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL: O CASO DE SIMPLE [TANTÃ] DE MARIE-AUDE MURAIL:

Marcela Rodrigues Costa D’ÁGUA (Unesp / Ibilce)
Maria Angélica Deângeli ARNI (Unesp / Ibilce)

Este trabalho tem por objetivo investigar as especificidades tradutórias da literatura infantojuvenil, em um contexto de representação de pessoas com deficiência, tomando como objeto de análise a tradução, do francês para o português, da obra *Simple [Tantã]*, de Marie-Aude Murail. Para tanto, parte-se de pesquisas teóricas sobre a literatura infantojuvenil e sobre a representação e caracterização de pessoas com deficiência. No campo dos estudos da literatura infantojuvenil, são mobilizados os trabalhos de Hunt (2010) e Coelho (2000). Segundo Hunt (2010), ainda que existam características que demonstrem o direcionamento da leitura para o público infantil, não podemos nos fiar apenas nos aspectos textuais. Com relação à questão da tradução do gênero em tela, faz-se menção às pesquisas de Azenha Júnior (2015), De Queiroga e Fernandes (2016) e Constantinescu (2016). Azenha Júnior (2015) propõe que a tradução da literatura infantil e juvenil se dá em um plano que excede a simples transferência linguística, exigindo uma negociação entre culturas e valores. Já no âmbito da tradução de obras infantojuvenis que tratam de temas envolvendo a deficiência, reporta-se a Amaral (1992), Figueira (2017) e Carvalho e Pontes (2022). Esses estudos evidenciam que, em obras infantojuvenis centradas na temática da deficiência, a presença de personagens com deficiência promove a construção de novas possibilidades linguísticas, contribuindo para tornar o leitor mais sensível e receptivo ao que é novo e diferente.

Palavras-chave: *Tradução; literatura infantojuvenil; pessoas com deficiência; inclusão; Marie-Aude Murail.*

Índice de convidados(as), autores(as) e coautores(as)

Autores(as)	Modalidade (página)
Abner Costantino da Silva (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 37)
Adriana Zavaglia (USP)	Convidada para mesa-redonda 2 presencial (p. 26)
Alarice Luiza Santos Alcântara (Unesp / Ibilce)	Apresentação de painel (p. 53)
Aline Cantarotti (UEM)	Apresentação de comunicação (p. 37-38)
Álvaro Luiz Hattner (Unesp / Ibilce)	Convidado para mesa-redonda 3 presencial (p. 27) Convidado para ministrar minicurso (p. 32)
Amanda Fievet Marques (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 38)
Amanda Salimon	Convidada para ministrar minicurso (p. 35)
Ana Beatriz Miranda Jorge (UEPB)	Apresentação de comunicação (p. 39)
Ana Carolina Martins Párcio (Unesp / Ibilce)	Apresentação de painel (p. 53)
Ana Karolina Melo de Jesus (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 38)
André Luís Gomes de Jesus (Unesp / Ibilce)	Convidado para mesa-redonda 3 presencial (p. 27) Convidado para ministrar minicurso (p. 35)
Angélica Karim Garcia Simão (Unesp / Ibilce)	Apresentação de painel e comunicação (p. 53, 54, 55)
Arnaldo Franco Júnior (Unesp / Ibilce)	Convidado para ministrar minicurso (p. 33)
Aurora Fornoni Bernardini (USP)	Convidada para mesa-redonda 2 remota (p. 29)
Beatriz Romero (ESIT/Sorbonne Nouvelle)	Apresentação de comunicação (p. 39-40)
Beatriz Quezadas Moreira (Unesp / Ibilce)	Apresentação de painel (p. 54)
Bia Nicolau Pavan	Apresentação de comunicação (p. 40)
Blake Oliver Furquim de Camargo (UniCV/UEM)	Apresentação de comunicação (p. 40)
Catarina Carreira Gomes (Unesp / Ibilce)	Apresentação de painel (p. 54-55)
Cecília Franco Morais (UFU)	Apresentação de comunicação (p. 41)
Claudia Zavaglia (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 41, 42, 49-50)
Daniel Antônio de Sousa Alves (UFPB)	Conferência remota de abertura (p. 23)
Daniela Akie Hirakawa (UFMG)	Convidada para mesa-redonda 3 remota (p. 30)
Daniele Escovar Rosalino (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 41)
Elton Luiz Aliandro Furlanetto (UFMS)	Convidado para mesa-redonda 4 presencial (p. 27-28)
Eduardo Felipe Felten (UnB)	Convidado para mesa-redonda 1 remota (p. 29)

Emanuel França de Brito (UFF)	Convidado para ministrar minicurso (p. 32)
Fábio Henrique de Carvalho Bertonha (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 42)
Flora Thomson-DeVeaux	Convidada para mesa-redonda 3 presencial (p. 27)
Francisco Edicleiton Silva do Nascimento (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 42-43)
Gabriele de Melo Giroto (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 43)
Gelbart Souza Silva (Unesp / Ibilce)	Convidado para ministrar minicurso (p. 35)
Germana Henrique Pereira (UnB)	Conferência presencial de encerramento (p. 22)
Giovanna Emanuelli Mendes Alves (UNIFAL-MG)	Apresentação de painel (p. 55)
Gleiton Malta Magalhães (UFBA)	Convidado para mesa-redonda 3 remota (p. 30-31)
Gonzalo Iturregui Gallardo (Universitat Autònoma de Barcelona)	Conferência remota de encerramento (p. 23-24)
Guilherme Fromm (UFU)	Convidado para ministrar minicurso (p. 32)
Heitor Pinheiro Carmelin (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 43-44)
Hermano José Zanuto Andrade Santos (UEM)	Apresentação de comunicação (p. 44)
Isadora Prospero	Convidada para ministrar minicurso (p. 33)
Jéssica Marroni Fortuna (Unesp)	Apresentação de comunicação (p. 44-45)
João Gabriel Carvalho Marcelino (UFSC)	Apresentação de comunicação (p. 45)
João Pedro Carvalho Duarte (UNIFAL-MG)	Apresentação de painel e comunicação (p. 45-46, 55-56)
João Vitor de Paula Souza (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 46)
John Milton (USP)	Conferência 2 presencial (p. 21)
Julia Martins Honorato (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 46-47)
Juliana Cunha Menezes (UFPA)	Conferência presencial de abertura (p. 20)
Kátia Aparecida da Silva Oliveira (UNIFAL-MG)	Convidada para mesa-redonda 1 presencial (p. 25) Apresentação de painel e comunicação (p. 55, 56, 57)
Karine Souto (Glossa)	Convidada para ministrar minicurso (p. 34, 36)
Karoline Gusmão Norato Leite (Unesp / Ibilce)	Apresentação de painel (p. 56)
Lara d'Onofrio Longo	Convidada para ministrar minicurso (p. 34)
Larissa Pedroso de Almeida (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 47)
Lauro Maia Amorim (Unesp / Ibilce)	Apresentação de painel (p. 54, 56)
Lavínia Madeira da Silva (UNIFAL-MG)	Apresentação de painel (p. 57)

Letícia dos Santos Moya Leão (UNIFAL-MG)	Apresentação de comunicação (p. 47-48)
Lílian Porto (UFG)	Convidada para mesa-redonda 2 presencial (p. 26)
Luciana Carvalho Fonseca (USP)	Convidada para mesa-redonda 4 presencial (p. 27-28)
Luiz Ernani Fritoli (UFPR)	Convidado para mesa-redonda 1 presencial (p. 25)
Marcela Rodrigues Costa D'Água (Unesp / Ibilce)	Apresentação de painel (p. 57)
Marco Aurelio Barsanelli de Almeida (Unesp / Ibilce)	Convidado para ministrar minicurso (p. 35)
Maria Angélica Deângeli Arni (Unesp / Ibilce)	Apresentação de painel (p. 43, 57)
Maria Clara de Oliveira José (UNIFAL-MG)	Apresentação de comunicação (p. 48)
Maria Fernanda Fioruci Oliveira (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 49)
Maurício Santana Dias (USP)	Conferência 1 presencial (p. 20-21)
Mayara Dornelas de Matos (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 49-50)
Melissa Alves Baffi Bonvino (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 52-53)
Nilce Maria Pereira (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 53)
Pablo Simpson Kilzer Amorim (Unesp / Ibilce)	Convidado para ministrar minicurso (p. 34)
Paula Tavares Pinto (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 53)
Patrícia Gimenez Camargo (Faculdade Sírio-Libanês)	Convidada para ministrar minicurso (p. 34, 36)
Paula Tavares Pinto (Unesp / Ibilce)	Apresentação de painel (p. 53)
Rafaela Bertolazzo Pereira (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 50)
Raphael Marco Oliveira Carneiro (PUC-Rio)	Apresentação de comunicação (p. 50-51)
Reginaldo Francisco	Convidado para ministrar minicurso (p. 33, 34)
Roberto Brose Pires (UFC)	Convidado para mesa-redonda 2 remota (p. 29-30)
Suélen Najara de Mello (UFC)	Apresentação de comunicação (p. 51)
Thomás de Paula Andrade (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 51-52)
Victor Paiva Luz de Campos (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 52)
Vivian Orsi (Unesp / Ibilce)	Apresentação de comunicação (p. 42-43)
Yu Rui (Unesp / Ibilce)	Convidada para ministrar minicurso (p. 36)

44^a Semana do Tradutor

A tradução como arte e ofício



Red Balloon

Inglês para voar alto.



GLOSSA
soluções em idiomas



Lotuba



@ brownie



unesp 

semanadotradutor.com.br